



JUL - SET 2022

PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

BOLETIM DE
CONJUNTURA

ECO NÔ MI CA

MARANHENSE



GOVERNO DO
MARANHÃO



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRAFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRAFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santosh

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

ORGANIZAÇÃO

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

ELABORAÇÃO

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

Thais Galdino

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

Sarah Pestana Aroucha

Anderson Nunes Silva

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Haniel Ericeira Rodrigues

Leonardo Vinicius Cruz Moraes

Mírian Carvalho da Costa

Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Rodrigo Oliveira

Geovanna Machado

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense [recurso eletrônico] /
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC).
- São Luís: IMESC, 2022.

Trimestral

41 p.:il. color.; v.10, n. 4 (jul./set.)

ISSN 2595 2234

1. Economia 2. Maranhão I. Título

CDU 33 (812.1)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
1. ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL	8
2. ABRANGÊNCIA NACIONAL	11
3. ABRANGÊNCIA ESTADUAL	15
3.1. Balança comercial	15
3.2. Inflação	18
3.3. Finanças Públicas	20
3.4. Infraestrutura	23
3.5. Investimentos	24
3.5.1. Investimentos públicos	24
3.5.2. Investimentos privados	25
3.6. Nível de Atividades	28
3.6.1. Produção Agrícola	28
3.6.2. Indústria	29
3.6.3. Comércio Varejista	31
3.6.4. Serviços	32
3.6.5. Produto Interno Bruto	34
3.7. Mercado de Trabalho	36
3.7.1. Ocupação formal e informal	36
3.7.2. Emprego formal	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mundo: Número-índice para a cotação internacional de petróleo, alumínio, milho, algodão e fertilizantes, de janeiro de 2021 a novembro de 2022 (base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais	11
Gráfico 2 – Brasil: Necessidade de Financiamento do Setor Público – resultado primário do Setor Público Consolidado, Governo Central*, Governos Regionais e Empresas Estatais – acumulado até outubro, em R\$ bi correntes**	14
Gráfico 3 – Brasil: Percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)** entre outubro de 2020 a outubro de 2022	15
Gráfico 4 – Maranhão: principais parceiros comerciais maranhenses de acordo com a corrente comercial*	17
Gráfico 5 – Brasil: portos com maiores movimentações*; valores em milhões de toneladas	18
Gráfico 6 – Brasil e São Luís: Variação (%) mensal do IPCA - janeiro a novembro de 2022.....	19
Gráfico 7 – Brasil e São Luís: Variação (%) acumulada do ano do IPCA – janeiro a novembro de 2022.....	19
Gráfico 8 – Maranhão: Participação (%) das receitas correntes no acumulado de janeiro a novembro de 2022.....	21
Gráfico 9 – Maranhão: Participação (%) das despesas correntes e de capital no acumulado de janeiro a novembro de 2022.....	22
Gráfico 10 – Maranhão: Gasto por função no acumulado de janeiro a novembro de 2022 em R\$ bilhões constantes (IPCA novembro/22)	22
Gráfico 11 – Maranhão: Demanda por serviços de infraestrutura no Maranhão (jan./2012=100)	23
Gráfico 12 – Maranhão: Investimento público* por funções em milhões constantes entre janeiro e novembro de 2022** (IPCA novembro/2022).	24
Gráfico 13 – Maranhão: Evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para Brasil, Nordeste e Maranhão, de novembro de 2019 a novembro de 2022	31
Gráfico 14 – Maranhão: Quantidade de pessoas inadimplentes no Maranhão, em milhões, de out/2020 a out/2022*.....	32
Gráfico 15 – Maranhão: Evolução do número de empresas abertas no setor de serviços de janeiro de 2021 a novembro de 2022.....	33
Gráfico 16 – Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%).....	35
Gráfico 17 – Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2022	36
Gráfico 18 – Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%) – 2015 a 2022	36
Gráfico 19 – Maranhão: população na força de trabalho, ocupada e desocupada – 2015 a 2022	37
Gráfico 20 – Maranhão: ocupação por setores econômicos – 2019 a 2022.....	38
Gráfico 21 – Maranhão: saldo de emprego formal – janeiro a novembro de 2022*.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Mundo: Evolução do PIB e Inflação no panorama econômico mundial, segundo a OCDE	8
Tabela 2 – Brasil: Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a outubro de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA outubro/2022).	13
Tabela 3 – Maranhão: principais produtos exportados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas	16
Tabela 4 – Maranhão: principais produtos importados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas	16
Tabela 5 – Maranhão: Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em novembro de 2022, além das variações mensais (outubro e novembro.22) e anuais (2021)	29
Tabela 6 – Maranhão: Sondagem do nível de atividade da indústria maranhense – outubro de 2022	30
Tabela 7 – Maranhão: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado	31
Tabela 8 – Maranhão: Variação do volume de serviços prestados - de agosto a outubro de 2022. Base fixa 2014=100.	33
Tabela 9 – Maranhão: total de ocupados no setor de serviços no 3º tri/2021, 2º tri/2022 e 3º tri/2022 e variações absolutas com igual período imediatamente anterior.	34
Tabela 10 – Maranhão: saldo de emprego formal por agrupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022*	39

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mundo: Mapa da proposta de corredor econômico entre China e Paquistão.....	9
Quadro 1 – Brasil: Taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – terceiro trimestre de 2022	11
Figura 2 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária*	18
Quadro 2 – Maranhão: Principais Investimentos privados realizados em 2022	26
Quadro 3– Maranhão: Principais Investimentos privados anunciados em 2022	27

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense referente ao terceiro trimestre de 2022. A publicação tem por objetivo analisar a dinâmica da conjuntura econômica maranhense, bem como as perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim alcança os mais diversos segmentos, tais como administração pública, empresários, terceiro setor, trabalhadores e pesquisadores. Publicado desde o ano de 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense é um dos principais produtos do IMESC e possui o desafio de realizar a leitura atual da economia maranhense de forma holística, por meio de informações oficiais.

A análise se estrutura em três grandes tópicos, considerando que os das economias internacional e nacional contemplam, sobretudo, os aspectos que subsidiam a apreciação da economia estadual. Na seção de economia internacional, analisam-se as relações internacionais, sobretudo econômicas, envolvendo parceiros comerciais do Brasil. Nas seções de abrangências nacional e estadual, são analisados inflação, comércio exterior (balanço de pagamentos, *commodities* e balança comercial), nível de atividades (agropecuária, indústria, serviços e comércio varejista), Produto Interno Bruto (PIB), finanças públicas e mercado de trabalho. Para isso, faz-se um amplo levantamento dos principais indicadores disponíveis, tanto em noticiários (jornais, revistas, notícias, dentre outros), como informações provenientes de registros administrativos de ministérios e outros órgãos federais, secretarias de estado, demais órgãos estaduais, conselhos de classe e empresas, em temas similares ao que são analisados na abrangência nacional.

Boa leitura!

SUMÁRIO EXECUTIVO

Conforme a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a economia global deverá crescer 3,1% em 2022, abaixo dos resultados esperados antes da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. No final do ano passado, as estimativas da organização eram de um crescimento de 4,5% no ano. Os fatores de piora estão atrelados: 1) à elevada inflação disseminada pelo mundo, que mina a confiança e o poder de compra das famílias, aumentando os riscos em todo o mundo; 2) à crise energética na Europa, com encarecimento do gás natural e da energia elétrica, causando a disparada dos preços das commodities e de insumos agrícolas; 3) ao fato de a China estar enfrentando uma forte crise em 2022. Dado o tamanho e a importância da China para as dinâmicas econômicas globais, o efeito deve alastrar-se pela produção mundial e pelas cadeias de comércio internacional.

No que concerne ao cenário nacional, o PIB cresceu 0,4% no terceiro trimestre de 2022, conforme aponta o IBGE. Trata-se do quinto percentual positivo em sequência, mas houve desaceleração em relação ao ritmo de crescimento observado nos trimestres anteriores. Pela ótica da oferta, a variação positiva do PIB no período foi puxada pelos serviços, que respondem por cerca de 70% da economia brasileira e cresceram 1,1%, em relação ao trimestre anterior e 4,5% na variação interanual. O desempenho anual do setor vem sendo corroborado pelo resultado da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que registrou alta de 8,7% do volume de serviços prestados. O único setor que recuou foi a agropecuária, que registrou queda de 0,9% contra o trimestre anterior. Conforme projeção do valor adicionado do setor agropecuário, realizado pelo IPEA, o VA do setor agropecuário deve retroceder 1,0% em 2022.

Ao se observar a economia nacional pela ótica da demanda, o consumo das famílias foi o principal responsável pelo desempenho do PIB no terceiro trimestre, ante a variação trimestral de 1,0% em relação ao trimestre anterior, explicada pela intensificação de programas de auxílio governamental, aumento de renda disponível resultante da geração de 2,5 milhões de empregos formais no ano e pelas desonerações sobre bens e serviços essenciais, que resultaram em três meses consecutivos de deflação, contribuindo para postergar o efeito da alta de juros sobre a atividade econômica.

Sobre o cenário estadual, o IMESC estima crescimento de 2,6% em 2022 para o Maranhão, com base na avaliação feita no terceiro trimestre. A agropecuária deverá crescer 3,7% no ano. Destaca-se a alta no quantitativo de abate de bovinos (3,8%) e na produção de grãos no Maranhão, que deverá chegar a 5,99 milhões de toneladas, promovendo o sexto recorde seguido da produção. No que se refere ao setor de Serviços maranhense, a estimativa foi avaliada para um crescimento de 3,0% em 2022. O desempenho está vinculado ao crescimento no volume dos serviços prestados, que expandiu 6,0% no acumulado de 2022, e do comércio varejista restrito, que chegou à nona variação positiva em 2022.

Atrelado a esse movimento, no terceiro trimestre de 2022 a taxa de desocupação maranhense retornou ao patamar de um dígito após sete anos, ao alcançar percentual de 9,7%, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNADc. Em relação ao trabalho formal, no período de janeiro a novembro de 2022, foram geradas 45.843 vagas adicionais de emprego com carteira, sendo a maior alta proporcional da região Nordeste (8,7%), segundo informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED.

Ademais, o Maranhão é o segundo estado do Nordeste com maior volume e valor exportado em 2022. As exportações maranhenses totalizaram US\$ 5,4 bilhões, no acumulado do ano até novembro, exibindo crescimento de US\$ 1,3 bilhão, quando comparado com o mesmo período de 2021. Esse aumento derivou principalmente do complexo da soja, que apresentou alta tanto no valor (+US\$ 752,6 mi) quanto na quantidade (+24,4%) exportada.

Em suma, o cenário econômico se apresenta promissor para o estado, com criação de postos de trabalho, ampliação de investimentos públicos e privados e o desempenho positivo dos indicadores de nível de atividade. Todavia, fatores como a alta da taxa de juros e o endividamento são entraves relevantes ao consumo das famílias por restringir o seu orçamento e diminuir a parcela da renda destinada ao consumo, devendo este fator ainda ser um desafio para o próximo ano. Ademais, as incertezas de natureza interna e externa impactam na confiança do empresariado e, consequentemente, na decisão de investimentos a curto prazo.

1. ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL

Crescimento econômico mundial deverá alcançar 3,1% em 2022

No ano de 2022, o crescimento econômico mundial deverá ser de 3,1% em comparação ao ano anterior, antes de diminuir o ritmo para 2,2% em 2023 e se recuperar moderadamente para 2,7% em 2024, conforme o Relatório Econômico da OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

No final do ano passado, antes do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, as estimativas da organização eram de um crescimento de 4,5% em 2022. Todavia, o cenário se depreciou à medida que o choque energético desencadeado pela guerra estimulou pressões inflacionárias, minando a confiança e o poder de compra das famílias e aumentando os riscos em todo o mundo. Mesmo com os recentes acordos de grãos do Mar Negro, os preços dos alimentos no mundo continuam elevados, destacando-se a Zona do Euro, que deverá atingir 8,3% de inflação, e os EUA, que devem alcançar o patamar de 6,2% no nível de preços em 2022.

Tabela 1 – Mundo: Evolução do PIB e Inflação no panorama econômico mundial, segundo a OCDE

Países/Regiões	Projeções PIB		Projeções de Inflação	
	2022	2023	2022	2023
Mundo	3,1	2,2	–	–
Estados Unidos	1,8	0,5	6,2	3,5
Zona do Euro	3,3	0,5	8,3	6,8
Alemanha	1,8	-0,3	8,5	8
Japão	1,6	1,8	2,3	2
China	3,3	4,6	2	2,2
África do Sul	1,7	1,1	6,6	5,9
Índia	6,6	5,7	6,9	5,4
Rússia	-3,9	-5,6	–	–
Brasil	2,8	1,2	8,9	4,2

Fonte: Relatório Econômico – OCDE, novembro de 2022.

Corroborando as projeções da OCDE, os resultados dos Índices PMI (indicador que mede a atividade econômica de um país a partir de pesquisas mensais) apontaram para a desaceleração da atividade econômica nas principais economias. Na Europa, o PMI composto da Zona do Euro registrou 47,8 pontos, resultado que sinaliza contração da atividade econômica. Esse recuo se justifica pela pior percepção de ofertantes quanto à demanda dos consumidores, em meio ao ciclo de aperto monetário e deterioração da renda disponível para consumo por conta das pressões inflacionárias vigentes. A dinâmica foi similar no caso do Reino Unido, cujo índice composto registrou 48,2 pontos. Nos EUA, o resultado apontado foi de 46,4 pontos no PMI composto, em parte puxado pelo desempenho contracionista do setor de Serviços.

Destaques Geoeconômicos dos países em 2022

- **China**

A economia chinesa deverá crescer 3,3% em 2022, conforme a OCDE. Como medida para incentivar os consumidores, o governo chinês decidiu baixar as taxas de empréstimo em agosto deste ano. Um dos pontos de tensão na economia chinesa se deve ao agravamento dos problemas

imobiliários com a empresa chinesa *Evergrande*, ainda apresentando fragilidades ao indicar elevado endividamento. Ressalta-se que a preocupação chinesa com o setor imobiliário surge do fato de que este foi o grande motor de crescimento nas últimas décadas e atualmente representa um quinto do seu PIB. O declínio das vendas de novas unidades de imóveis em 2022, vem impedindo a melhoria da liquidez e pressionando o fluxo de caixa das construtoras, aumentando a inadimplência das empresas do setor.

No que tange à expansão das suas rotas comerciais através da estratégia “Rota da Seda”, destaca-se a parceria entre a China e o Paquistão, que tem como objetivo o acesso chinês ao oceano Índico por meio de rios e um porto no litoral paquistanês. Isto dará à China condições de competir com a Índia no envio de mercadorias que utilizam esse espaço como rota. A consolidação desta rota dará à China projeção geoestratégica sobre o Estreito de Ormuz e o Golfo Pérsico, além do acesso ao Mar Árábico.

Figura 1 – Mundo: Mapa da proposta de corredor econômico entre China e Paquistão



Fonte: Boletim Geocorrente, Marinha do Brasil.

- **Zona do Euro**

A projeção de crescimento econômico para a Zona do Euro é de 3,3% em 2022. Entretanto, para 2023, a estimativa de crescimento é de apenas 0,5%, devido à redução das exportações de gás que vêm impactando em toda a indústria europeia.

Este impacto decorre do aumento dos custos com insumos na produção industrial causando interrupções persistentes nas cadeias globais de suprimentos. Além disso, o comércio de combustíveis fósseis, com o fluxo de gás russo para a Europa, caiu para apenas 20% do total exportado em setembro de 2021. Isso vem causando aumento acentuado dos preços do gás natural na Europa.

- **Rússia**

A economia russa deverá atingir queda de 3,9% em 2022 devido às implicações causadas pela guerra contra a Ucrânia que desencadearam sanções financeiras impostas pelo Ocidente e o embargo de diversas *commodities* russas. Além das sanções financeiras e tecnológicas destinadas a pressionar a Rússia para o fim das hostilidades, a União Europeia implementou embargos às importações de carvão em agosto de 2022. Também anunciou a proibição das importações de petróleo transoceânico a partir do final de 2022, além da proibição do seguro para o transporte da *commodity*.

- **Estados Unidos**

Em 2022, a economia americana deverá crescer 1,8%. Já para 2023, o crescimento poderá ser menor (0,5%) devido aos choques inflacionários sentidos principalmente nos bens não duráveis. Em resposta à alta inflacionária, o FED (Banco Central Americano) vem apertando a política monetária elevando seus juros, o que vem contribuindo para uma forte apreciação da taxa de câmbio. Ressalta-se que, apesar de o FED almejar controlar a inflação, suas medidas acabaram tendo efeito negativo sobre as exportações.

Ainda em relação à desaceleração econômica projetada para 2023, deverá haver redução dos investimentos em habitação devido à alta dos juros que encarece o financiamento. Outro reflexo da alta dos juros tende a ser o aumento do endividamento das famílias e empresas que contraem novos empréstimos para rolar dívidas antigas.

- **Brasil**

Conforme a OCDE, no que concerne à economia brasileira, deverá ocorrer crescimento de 2,8% em 2022. Todavia, com o componente de consumo das famílias sendo deprimido pela inflação, há projeção de desaceleração para 1,2% de alta para 2023.

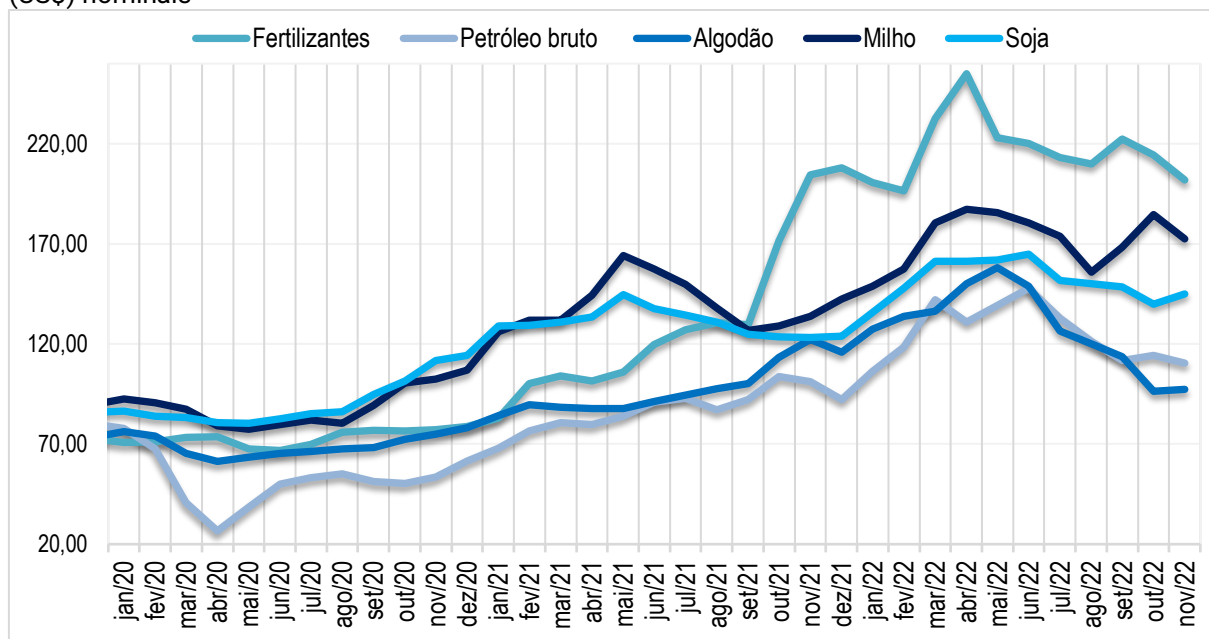
O relatório da OCDE destaca que as isenções fiscais em 2022 para lidar com os preços mais altos de energia e o aumento no valor dos recursos do Programa Auxílio Brasil deram o viés expansionista, pressionando as projeções sobre a dívida pública. Para 2023, deverá haver uma política fiscal mais restritiva, em efeito do aumento já realizado na taxa de juros e pela desaceleração da economia mundial em 2023, culminando em queda da demanda doméstica.

Commodities: fertilizantes exibiram alta de 73,4% em sua média de preço no acumulado do ano até novembro

Na comparação interanual do acumulado até novembro (2022/2021), considerando as commodities mais significativas para a balança comercial brasileira e maranhense (**Gráfico 1**), o maior crescimento foi da cotação dos fertilizantes, que exibiu 73,4% de alta, impulsionada principalmente pela Guerra da Rússia e Ucrânia. Entretanto, a partir de maio, houve quedas constantes nos preços devido à redução da demanda pelo produto, conforme divulgado no relatório do Banco Mundial¹. A segunda maior alta foi do petróleo bruto, que apresentou variação de 43,8% em sua média de preço. Porém, desde o mês de junho, o petróleo vem exibindo queda e a perspectiva é de continuidade na trajetória de redução de preços frente à previsão de desaceleração economia global em 2023.

¹ Mais informações: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/38160/CMO-October-2022.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

Gráfico 1 – Mundo: Número-índice para a cotação internacional de petróleo, alumínio, milho, algodão e fertilizantes, de janeiro de 2021 a novembro de 2022 (base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



Fonte: Banco Mundial; elaboração IMESC.

Considerando a mesma base de comparação, outro destaque foi o algodão, com crescimento de 33,3% em sua média de preço, pressionada positivamente pela quebra da safra dos EUA, que é o maior exportador deste produto. A expectativa é que haja uma estabilidade no preço do algodão em 2023, pois, conforme divulgado pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA)², a tendência é de redução no consumo e na produção global deste produto. As outras commodities que exibiram crescimento significativo na comparação interanual do resultado acumulado de janeiro a novembro (2022/2021) foram o milho (+23,6%) e a soja (+15,7%).

2. ABRANGÊNCIA NACIONAL

PIB do Brasil cresce 0,4% no terceiro trimestre

O Produto Interno Bruto do Brasil totalizou R\$ 2.543,6 bilhões no terceiro trimestre de 2022, com crescimento de 0,4% em relação ao trimestre anterior, segundo o IBGE. Trata-se do quinto percentual positivo em sequência, mas houve desaceleração em relação ao ritmo de crescimento observado nos trimestres anteriores, explicada sobretudo pela Agropecuária, enquanto a Indústria e o setor de Serviços mantiveram crescimento. Já, na comparação com o mesmo período do ano passado, a alta do PIB foi de 3,6%, enquanto no acumulado do ano houve acréscimo de 3,2%.

Quadro 1 – Brasil: Taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – terceiro trimestre de 2022

Setor/Atividade		Var. Interanual ¹ (%)	Var. contra o tri anterior ² (%)
Ótica da Oferta	Agropecuária	3,2	-0,9
	Indústria	2,8	0,8
	Indústrias extrativas	-2,6	-0,1
	Indústrias de transformação	1,7	0,1

² Mais informações: <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde1222.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

Setor/Atividade		Var. Interanual ¹ (%)	Var. contra o tri anterior ² (%)
	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	11,2	0,6
	Construção	6,6	1,1
	Serviços	4,5	1,1
	Comércio	2	-0,1
	Transporte, armazenagem e correio	8,8	1
	Informação e comunicação	6,9	3,6
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,7	1,5
	Atividades imobiliárias	3,2	1,4
	Outras atividades de serviços	9,8	1,4
	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	1,5	1,1
	Valor adicionado a preços básicos	3,6	0,3
	Impostos líquidos sobre produtos	3,3	-
	PIB a Preços de Mercado	3,6	0,4
Ótica da Demanda	Despesa de consumo das famílias	4,6	1
	Despesa de consumo da administração pública	1	1,3
	Formação bruta de capital fixo	5	2,8
	Exportação de bens e serviços	8,1	3,6
	Importação de bens e serviços (-)	10,6	5,8

Fonte: SCNT; IBGE (2022).

¹ Variação da taxa trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (3º tri/2022 contra 3º tri/2021)

² Variação da taxa trimestral contra trimestre imediatamente anterior (3º tri/2022 contra 3º tri/2021)

Pela ótica da oferta, a variação positiva do PIB no período foi puxada pelos serviços, que respondem por cerca de 70% da economia brasileira e cresceram 1,1%, em relação ao trimestre anterior e 4,5% na variação interanual. A atividade do comércio foi a única a apresentar queda no trimestre (-0,1%), resultado que é corroborado pela performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado, que acumula queda de 0,5% no ano, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE.

O setor industrial cresceu 0,8% em relação ao trimestre anterior e 2,8% na variação interanual. Os segmentos de maior crescimento trimestral foram a Construção (1,1%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (0,6%). A Indústria de Transformação, por sua vez, apresentou tênue expansão de 0,1%. Nessa perspectiva, aponta-se que a produção física da indústria brasileira vem apresentando desempenho minguate, registrando variação de 0,3% na margem em outubro após sequência de duas quedas em agosto e setembro.

O único setor que recuou foi a agropecuária, que registrou queda de 0,9% contra o trimestre anterior. Conforme projeção do valor adicionado do setor agropecuário, realizado pelo IPEA³, o VA do setor agropecuário deve retroceder 1,0% em 2022. O resultado é explicado pela queda estimada de 2,6% no VA da produção vegetal em 2022, atrelada ao recuo da produção anual de soja (-11,4%), principal produto da produção vegetal e do setor agropecuário.

Na ótica da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou crescimento trimestral de 1,0%, explicada pela intensificação de programas de auxílio governamental e aumento de renda disponível resultante da geração de 2,5 milhões de empregos formais no ano e pelas desonerações sobre bens e serviços essenciais, que resultaram em três meses consecutivos de deflação, contribuindo para postergar o efeito da alta de juros sobre a atividade econômica.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) exibiu crescimento de 2,8% no trimestre, enquanto o resultado interanual foi de acréscimo de 5%. A FBCF mede a ampliação da capacidade

³<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/12/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuário-para-2022-e-2023-2/>.

produtiva futura da economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos. Com o resultado, a taxa de investimento do Brasil chegou a 19,6% do PIB no 3º trimestre de 2022. Esse é o maior nível desde 2014.

Em relação ao setor externo, houve aumento da corrente de comércio, com as Exportações e as Importações de Bens e Serviços apresentando crescimentos trimestrais de 3,6% e 5,8%, respectivamente. Com as exportações brasileiras em crescimento menor do que o das importações, o setor externo teve contribuição negativa para o PIB do terceiro trimestre. Na comparação com o terceiro trimestre de 2021, as exportações avançaram 8,1%, e as importações tiveram alta de 10,6%. Fatores como o *lockdown* na China e a guerra entre Rússia e Ucrânia ajudam a explicar o desempenho das exportações. Ao mesmo tempo, notou-se que, mesmo com câmbio desvalorizado, as importações mantiveram ritmo intenso no período. Esse quadro deve mudar para o final do ano. A balança comercial registrou superávit de US\$ 6,7 bilhões em novembro. Explicado pelo arrefecimento das importações, novembro foi o primeiro mês do ano em que o valor importado apresentou queda interanual. Em relação às exportações, destaca-se o aumento da quantidade exportada de milho, celulose e, principalmente, petróleo.

As expectativas do mercado, expressas no Boletim Focus, divulgado no dia 12 de dezembro, mostrou estabilidade no cenário de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022 e 2023. A mediana para a alta do PIB em 2022 continuou em 3,05%, contra 2,77% há um mês, enquanto a estimativa para a expansão do PIB em 2023 ficou em 0,75% ante 0,70% um mês antes.

Governo Central exhibe superávit de R\$ 66,8 bi nos dez meses iniciais de 2022

No que se refere às finanças públicas, o Resultado Primário do Governo Central (RPGC) alcançou superávit de R\$ 66,8 bi entre janeiro e outubro de 2022, conforme o Tesouro Nacional. Quando comparada ao mesmo período de 2021, a expansão foi de R\$ 125,5 bi, saindo de um déficit de R\$ 58,6 bi para um superávit.

A “Receita Total” atingiu R\$ 1,9 trilhões no período, uma expansão de R\$ 221,5 bi (+12,8%) na comparação com o mesmo período de 2021. Este resultado pode ser atribuído, sobretudo à rubrica “Dividendos e Participações”, que registrou expansão real de R\$ 55,0 bi (227,1%), impulsionado, pelos maiores repasses de dividendos da Petrobrás e do BNDS. Ademais, destacou-se também neste período, as receitas geradas com a rubrica “Concessões e Permissões”, que apontou crescimento de R\$ 35,8 bi (493,2%), haja vista o volume de recebimento de recursos relativo às licitações da Bacia de Santos e das novas concessões dedicadas à geração de energia elétrica com a desestatização das Centrais Elétricas Brasileiras S/A (Eletrobrás) ao longo deste ano.

Tabela 2 – Brasil: Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a outubro de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA outubro/2022).

Discriminação	Outubro	Janeiro-Outubro			
	2022	2021	2022	Variação (absoluta)	Variação (%)
Receita Total	203.281,71	1.723.747,5	1.945.213,9	221.466,4	12,8
Transferência por Repartição de Receita	32.015,77	309.575,1	372.042,0	62.467,0	20,2
Receita Líquida	171.265,94	1.414.172,4	1.573.171,9	158.999,5	11,2
Despesa Total	140.464,53	1.472.824,9	1.506.340,5	33.515,7	2,3
Resultado Primário Governo Central	30.801,41	-58.652,5	66.831,4	125.483,8	-213,9

Fonte: Tesouro Nacional.

No que tange à “Transferência por Repartição de Receita”, apontou-se o montante de R\$ 372,0 bi, uma alta de R\$ 62,5 bi (20,2%). Destaca-se a rubrica “Transferências de Exploração de Recursos Naturais”, que obteve variação real de R\$16,2 bi (34,2%), haja vista o desempenho das

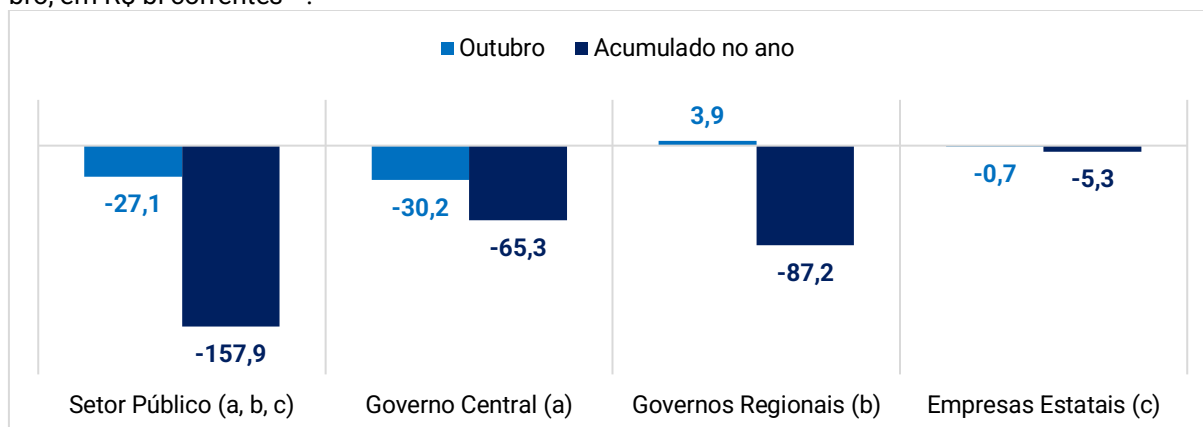
receitas oriundas da exploração de recursos naturais. Além desta, ressalta-se a contribuição do “FPM/FPE/IPI-EE” diante da elevação do volume de recursos com o Imposto de Renda.

Já a Despesa assinalou R\$ 1,5 trilhões entre janeiro e outubro, registrando assim, uma variação de 2,3% (R\$ 33,5 bi). No que se refere à essa discriminação, aponta-se a rubrica “Créditos Extraordinários”, que apresentou redução de R\$ 84,0 bi comparativamente ao mesmo período de 2021. Isto explica-se pela significativa queda nos gastos atrelados às medidas de enfrentamento da pandemia de COVID 19, contudo esta redução foi contrabalançada parcialmente com a ampliação de medidas assistencialistas, como o Programa Auxílio Brasil e auxílios aos caminhoneiros e taxistas, levando a rubrica “Obrigatórias com Controle de Fluxo” à elevação de 54,8 bi em termos reais (43,8%) sobre o acumulado dos dez primeiros meses de 2021. Ademais, considerando este período, observou-se a elevação das “Despesas Discricionárias do Poder Executivo” em R\$ 32,2 bi (35,3%) atrelados aos Encontros de Contas e o direcionamento de recursos com as funções Saúde e Assistência Social.

Setor Público Consolidado apresentou superávit de 157,9 bi entre janeiro e outubro de 2022

O Setor Público Consolidado (Governo Central, Governos Regionais e Empresas Estatais) registrou superávit primário de R\$ 27,1 bi em outubro deste ano, contribuindo para o resultado alcançado no acumulado entre janeiro e outubro de 2022 (R\$ 157,9 bi).

Gráfico 2 – Brasil: Necessidade de Financiamento do Setor Público – resultado primário do Setor Público Consolidado, Governo Central*, Governos Regionais e Empresas Estatais – acumulado até outubro, em R\$ bi correntes**.



Fonte: Banco Central do Brasil.

*Inclui Previdência Social, Tesouro Nacional e Banco Central

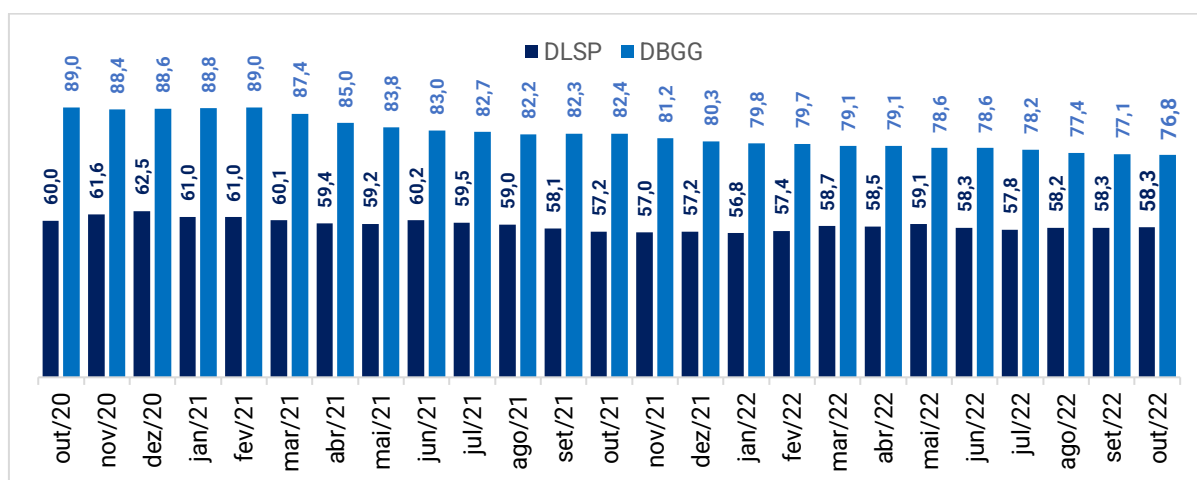
** Dados passíveis de ajustes.

O Governo Central apresentou superávit de R\$ 65,3 bi em 2022, sendo associado majoritariamente ao saldo auferido pelo Governo Federal com um total de R\$ 314,3 bi. Nos Governos Regionais, o superávit foi de R\$ 87,2 bi, influenciado sobretudo, pelo desempenho dos Governos Estaduais, que atingiram superávit de R\$ 53,0 bi. Nas Empresas Estatais o superávit foi na ordem dos R\$ 5,3 bi.

Dívida Bruta do Governo Geral atingiu 76,8% do PIB em outubro de 2022.

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) assinalou 58,3% do PIB no mês de outubro de 2022. No ano esta relação apresentou expansão de 1,1 p.p., sendo desencadeada pelo caráter altista dos juros nominais apropriados; pelos reflexos da variação da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida, cuja elevação foi de 1,8 p.p.; pela valorização do câmbio acumulada (+0,9 p.p.); pela elevação do PIB em termos nominais (-5,0 p.p) e pelo superávit primário acumulado que apresentou variação de (-1,7 p.p).

Gráfico 3 – Brasil: Percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)** entre outubro de 2020 a outubro de 2022.



Fonte: Banco Central do Brasil.

*Inclui o Governo Federal, INSS e Governos Estaduais e Municipais

**Dados passíveis de ajustes

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que se refere ao (Governo Federal, INSS, Governos Estaduais e Municipais), abrangeu 76,8% do PIB em outubro, correspondendo a R\$ 7,3 trilhões. No acumulado do ano, a DBGG apresentou queda de 3,5 p.p, em decorrência da elevação do PIB nominal (-7,0 p.p), dos resgates líquidos da dívida (-2,5 p.p), da valorização do câmbio acumulada de (-0,3 p.p), e pela natureza de alta dos juros nominais apropriados (6,3 p.p).

3. ABRANGÊNCIA ESTADUAL

3.1. Balança comercial

Maranhão foi o segundo estado do Nordeste com maior volume e valor exportado no acumulado do ano até novembro.

As exportações maranhenses totalizaram US\$ 5,4 bilhões no acumulado do ano até novembro, exibindo crescimento de US\$ 1,3 bilhão quando comparadas com o mesmo período de 2021. Esse aumento derivou principalmente do complexo da soja, que apresentou alta tanto no valor (+US\$ 752,6 mi) quanto na quantidade (+24,4%) exportada. O complexo milho exibiu a segunda maior variação absoluta em termo de valor (+US\$ 322,1 mi), com alta de 126,3% na quantidade. Decorrente deste resultado, o Maranhão foi o segundo estado do Nordeste com maior volume e valor exportado no acumulado do ano até novembro.

Tabela 3 – Maranhão: principais produtos exportados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos	2022*		2021*		Variação (%) 2022*/2021*		Variação Absoluta
	US\$ mi	Kg mi	US\$ mi	Kg mi	Valor	Qtd.	US\$ mi
Total exportado	5.355,4	13.292,1	4.027,3	11.635,2	33,0	14,2	1.328,1
Complexo Soja	1.960,2	3.400,4	1.207,7	2.732,6	62,3	24,4	752,6
Complexo Alumínio	1.274,5	3.348,9	1.027,3	3.275,8	24,1	2,2	247,1
Complexo Celulose	683,1	1.591,8	551,3	1.473,9	23,9	8,0	131,9
Complexo Ferro	620,9	3.146,5	726,6	3.297,7	-14,5	-4,6	-105,6
Complexo Milho	464,1	1.688,1	142,0	745,8	226,8	126,3	322,1
Complexo Ouro	150,6	0,0	219,6	0,0	-31,4	-31,1	-69,0
Complexo Algodão	109,1	45,5	69,7	38,3	56,5	18,8	39,4
Complexo Proteína Animal	28,3	7,1	34,5	8,4	-18,1	-15,2	-6,2
Outros Complexos	64,6	63,8	48,6	62,7	32,8	1,6	16,0

Fonte: Ministério da Economia; elaboração IMESC; *acumulado do ano até novembro.

Entre os meses de janeiro a novembro de 2022, as importações maranhenses somaram US\$ 7,0 bilhões, registrando alta absoluta de US\$ 3,2 bilhões em comparação com o resultado do mesmo período do ano passado. O maior destaque da importação foi o diesel que, mesmo apresentando queda de 7,9% na quantidade, registrou uma alta de 72% no valor (equivalente a US\$ 1,6 bilhão). Os fertilizantes também exibiram um crescimento significativo (US\$ 894,7 milhões) com variação de 133,9% em termos de valor e de 17,1% na quantidade.

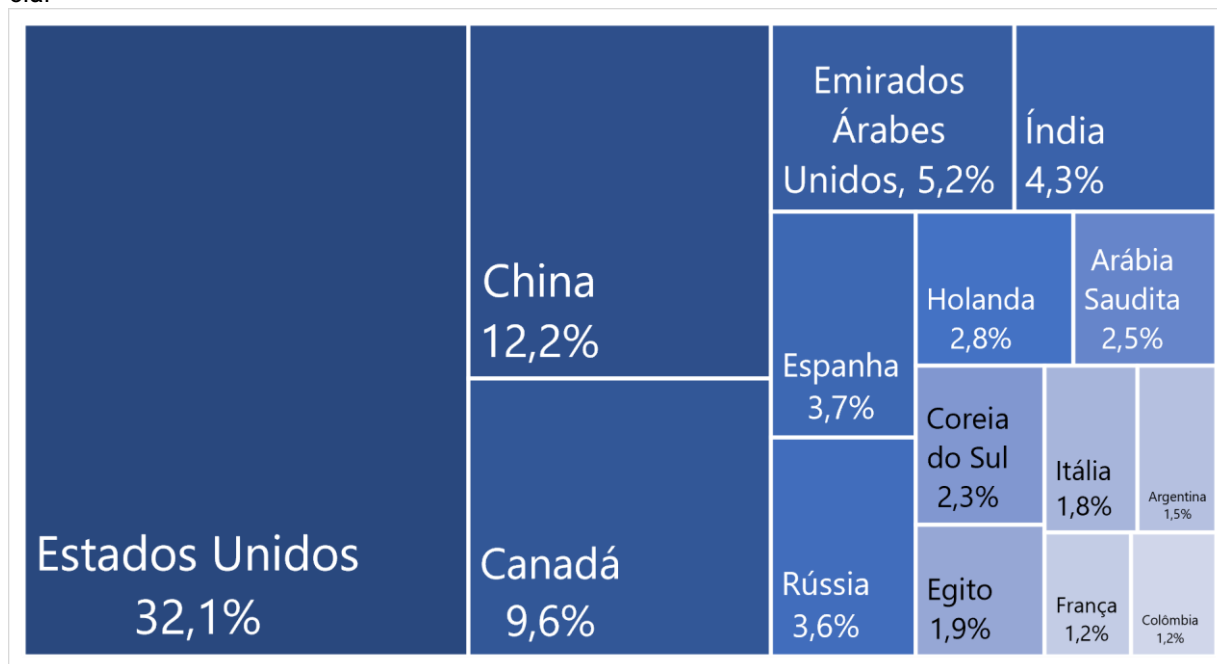
Tabela 4 – Maranhão: principais produtos importados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	2022*		2021*		Variações (%) 2022*/2021*		Var. Absoluta
	US\$ milhões	Kg milhões	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Qtd.	US\$ milhões
Total importado	6.979,0	9.189,0	3.800,9	9.385,1	83,6	-2,1	3.178,1
Combustíveis e Lubrificantes	4.776,7	5.128,0	2.801,0	5.937,4	70,5	-13,6	1.975,7
Diesel	3.903,8	3.716,5	2.270,2	4.033,3	72,0	-7,9	1.633,6
Gasolinas	746,3	899,6	362,2	532,8	106,1	68,9	384,1
Coques, Hulhas e Derivados	126,6	511,9	120,5	1.274,5	5,0	-59,8	6,1
Outros derivados do petróleo	0,0	0,0	48,1	96,8	-100,0	-100,0	-48,1
Álcool/Etanol	44,9	52,2	14,7	23,3	206,5	124,7	30,3
Fertilizantes	1.562,7	2.538,8	668,0	2.167,6	133,9	17,1	894,7
Outros Produtos	594,7	1.470,0	317,2	1.256,9	87,5	17,0	277,5

Fonte: Ministério da Economia; elaboração IMESC; *acumulado do ano até novembro.

No que tange à interação comercial do Maranhão com o resto do mundo, entre os meses de janeiro a novembro de 2022, o país de maior participação na corrente comercial foi os Estados Unidos, que correspondeu a 32,1% das negociações com o exterior, equivalente a US\$ 4,0 bilhões. Esse país se destacou sobretudo pelas importações, cerca de 61,3% do diesel e de 69,5% da gasolina comprada pelo Maranhão no exterior foram oriundas dos EUA. Além disso, os Estados Unidos compraram 100,0% do ferro gusa e aproximadamente 31,4% da celulose vendida pelo Maranhão.

Gráfico 4 – Maranhão: principais parceiros comerciais maranhenses de acordo com a corrente comercial*



Fonte: Ministério da Economia; *acumulado de janeiro a novembro de 2022.

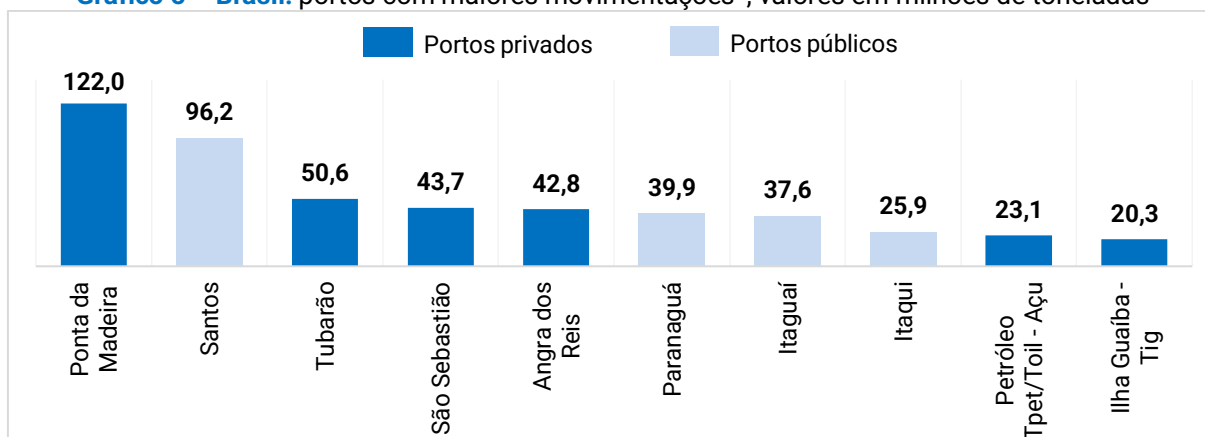
A China foi o segundo país em destaque nas negociações de empresas maranhenses com o exterior. Considerando o acumulado do ano até novembro, a sua participação na corrente comercial foi de 12,2%, equivalente a US\$ 1,5 bilhão, sendo a soja (62,7%) o principal produto comprado e a *commodity* com maior valor vendido para o estado foi o sulfato de amônio (99,9%).

Em terceiro lugar, aparece o Canadá com participação de 9,6% na corrente comercial, que corresponde a US\$ 1,2 bilhão. Esse país comprou 99,8% do ouro e 66,9% do alumínio vendido pelo Maranhão. No tocante às importações, o Canadá vendeu 26,1% do Cloreto de Potássio comprado pelo estado. Destaca-se que os três países apresentaram crescimento na corrente comercial com o Maranhão.

No acumulado do ano de janeiro a novembro de 2022, a balança comercial maranhense registrou saldo deficitário de US\$ 1,4 bilhão devido ao aumento expressivo do valor total importado em comparação com a alta das exportações. O mesmo quadro ocorreu com o Brasil, que apresentou alta nas importações (+26,1%) superior às exportações (+20,3%). Entretanto, é importante destacar que, o crescimento mais expressivo no valor importado pelo Maranhão, ocorreu devido a concentração da pauta em poucos produtos, que apresentaram volatilidade no período.

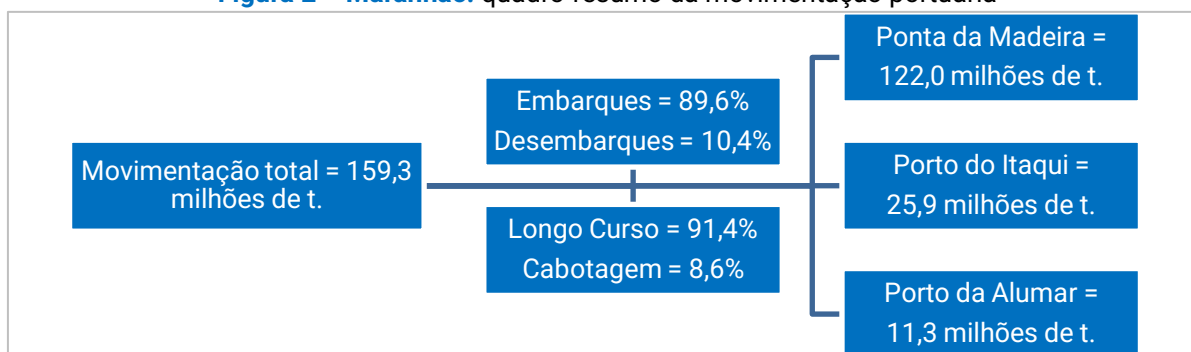
Entre janeiro e setembro de 2022, o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira exibiu a maior movimentação portuária do país

Nos meses de janeiro a setembro 2022, os três portos localizados no Maranhão movimentaram 159,3 milhões de toneladas. O terminal marítimo de Ponta da Madeira movimentou um montante de 122,0 milhões de toneladas, ocupando o primeiro lugar no âmbito nacional, seguido pelo Porto de Santos (96,2 mi de ton.) e pelo Porto de Tubarão (50,6 mi ton.), como apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Brasil: portos com maiores movimentações*; valores em milhões de toneladas

Fonte: ANTAQ; *no acumulado de janeiro a setembro de 2022.

Do valor total movimentado no Maranhão, 89,6% foram de produtos embarcados e 10,4% de mercadorias desembarcadas; 91,4% nas movimentações foram de “longo curso (com outros países)” e 8,6% foram “cabotagem” (dentro do próprio país). (**Figura 2**).

Figura 2 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária*

Fonte: ANTAQ; elaboração IMESC; * no acumulado de janeiro a setembro de 2022.

Na comparação interanual do acumulado até setembro (2022/2021), o Maranhão apresentou redução de 5,4% na movimentação portuária total. O Terminal de Ponta da Madeira apontou redução de 8,6%. Por outro lado, o Terminal Portuário Privativo da Alumar apresentou alta de 8,8% e o Porto do Itaqui exibiu crescimento de 6,4% em sua movimentação.

3.2. Inflação

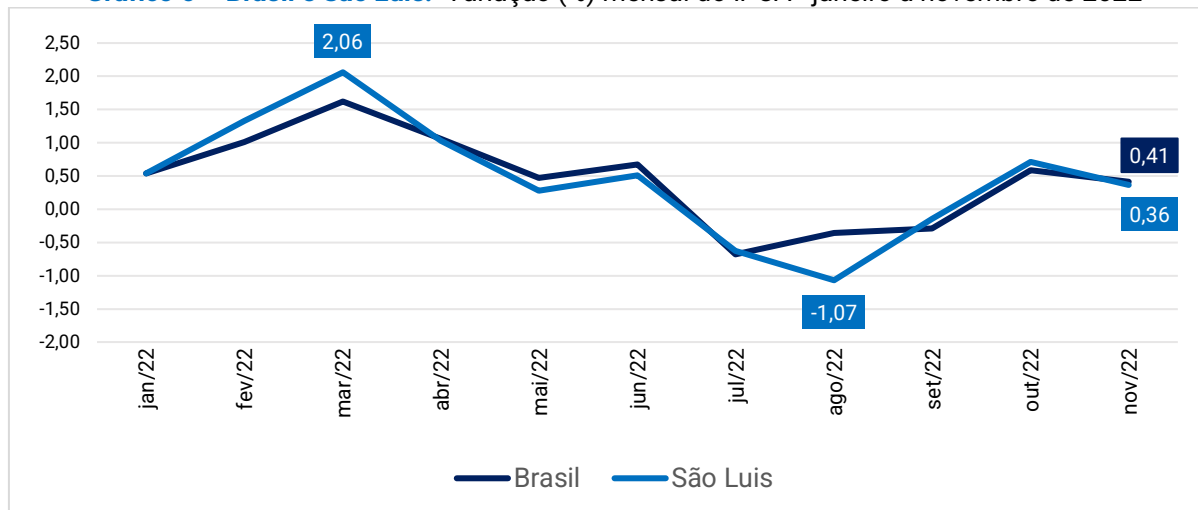
Inflação de São Luís desacelera em novembro e fica em 0,36%.

Em novembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou e registrou alta de 0,36% em São Luís, no mês passado o aumento havia sido de 0,71%. O índice de preços ficou abaixo do resultado nacional (0,41%), de acordo com o IBGE. No acumulado do ano, o IPCA de São Luís apontou crescimento de 5,05%, variação também abaixo do âmbito nacional, que registrou 5,13%.

A inflação de novembro trata-se da segunda alta consecutiva de preços após as deflações registradas entre julho e setembro. Indicando que diante à cessação dos efeitos das medidas de

redução de alíquotas de ICMS, os combustíveis voltaram a pressionar a inflação, pesando novamente sobre o resultado. Diante esse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic a 13,75% ao ano, maior percentual dos últimos seis anos.

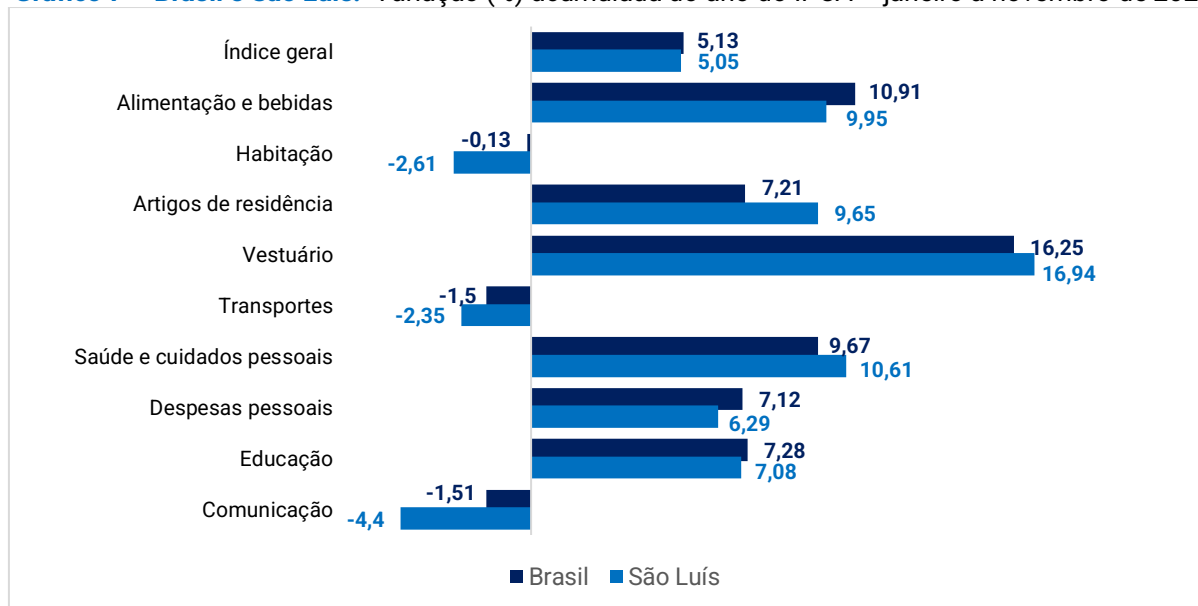
Gráfico 6 – Brasil e São Luís: Variação (%) mensal do IPCA - janeiro a novembro de 2022



Fonte: IPCA (IBGE).

Na capital maranhense, seis grupos de produtos e serviços pesquisados registraram alta nos preços entre janeiro e novembro. No resultado obtido até novembro, os grupos “Alimentação e bebidas” e “Transporte” foram os que mais impactaram no índice geral. No entanto, a maior variação veio do grupo “Vestuário” (+16,94%).

Gráfico 7 – Brasil e São Luís: Variação (%) acumulada do ano do IPCA – janeiro a novembro de 2022



Fonte: IPCA (IBGE).

No setor de alimentos e bebidas, o crescimento de 9,95% no ano, deve-se, sobretudo, ao aumento nos preços dos alimentos para consumo domiciliar (+10,68%). Ressalta-se que, na capital maranhense, cerca de 26,3% do orçamento das famílias é atribuído a esse grupo. Dentre os subitens com maiores elevações nos preços, destaca-se: “cebola” (+92,18%), “melão” (+65,07%),

“melancia” (+47,24%) e “maçã” (+43,98%). Em relação a elevada variação da cebola, atribui-se a redução da oferta nacional, principalmente da região Nordeste.

No que tange ao grupo “Transportes”, o índice exibiu deflação de 2,35% no ano. A queda deve-se, majoritariamente, à retração dos combustíveis (-22,34%), ocorrida entre julho e setembro. A gasolina foi o subitem de maior redução no ano (-24,91%), exibindo o maior impacto dentre os componentes da cesta de bens e serviços. Por outro lado, “seguro de voluntário de veículos” (+31,68%) foi responsável pelo maior aumento de preços do grupo, seguido de “óleo diesel” (+21,21%) e “motocicleta” (+21,03%).

A respeito do grupo Vestuário (16,96%), todos os itens tiveram variação positiva no acumulado do ano. As altas mais significativas vieram de: “roupas masculinas” (+22,47%), “calçados e acessórios” (+19,81%) e “roupas femininas” (+17,02%). Em contrapartida a essa elevação, o grupo Habitação (-2,61%) sofreu influência da redução no preço da energia elétrica residencial (-20,20%).

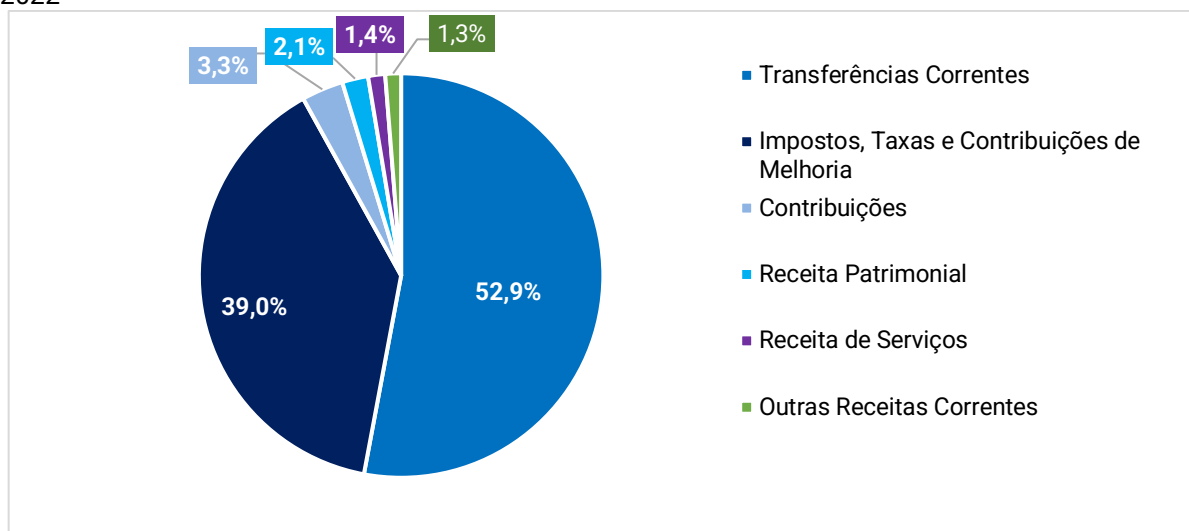
Diante esse panorama, em novembro, a inflação se espalhou menos pelos produtos e serviços que integram o IPCA. Em São Luís, o Índice de Difusão, que indica a proporção de bens e atividades com aumento de preços, chegou a 49,3% no último mês, menor percentual desde setembro de 2020, ou seja, foi menor que nos meses de deflação capitaneada pela redução de preços dos combustíveis. O mesmo recuo foi observado no Brasil, o índice atingiu o patamar de 58,6%, menor patamar obtido desde agosto de 2020. Com isso, o Relatório Focus, publicado em 9 de dezembro de 2022, prevê que a inflação nacional deve terminar o ano em 5,79%, quatro semanas antes, a previsão era de 5,82%.

3.3. Finanças Públicas

Receita do Governo do Estado do Maranhão alcançou R\$ 22,1 bi no acumulado do ano

A receita total do Estado do Maranhão somou um montante de R\$ 22,1 bi entre janeiro e novembro de 2022. Desse total, a categoria “Receitas Correntes” contribuiu com 94,4% da totalidade, impulsionada pelas receitas oriundas das “Transferências Correntes”, composta em sua maioria pelas Transferências Decorrentes de Participação na Receita da União. A segunda maior contribuição das Receitas Correntes adveio das receitas de “Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria”, com contribuição de 39,0%, atribuída aos recursos dos Imposto sobre a Produção, Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 – Maranhão: Participação (%) das receitas correntes no acumulado de janeiro a novembro de 2022



Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – SEPLAN; *Dados passíveis de alteração.

Destaca-se que as receitas estaduais poderiam ter apresentado um melhor desempenho no ano, considerando as mudanças no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), realizadas tanto no âmbito nacional por meio da Lei Complementar n.º 194/2022, que passou a considerar como bens e serviços essenciais os combustíveis, o gás natural, a energia elétrica, as comunicações e o transporte coletivo, limitando a fixação de alíquotas⁴, como no âmbito estadual através do Projeto de Lei n.º 324/2022, enviado pelo poder executivo que reduziu para 18% a alíquota do ICMS dos combustíveis, energia elétrica (consumo superior a 500 kWh por mês), serviços de comunicação e transporte coletivo, seguindo a legislação nacional.

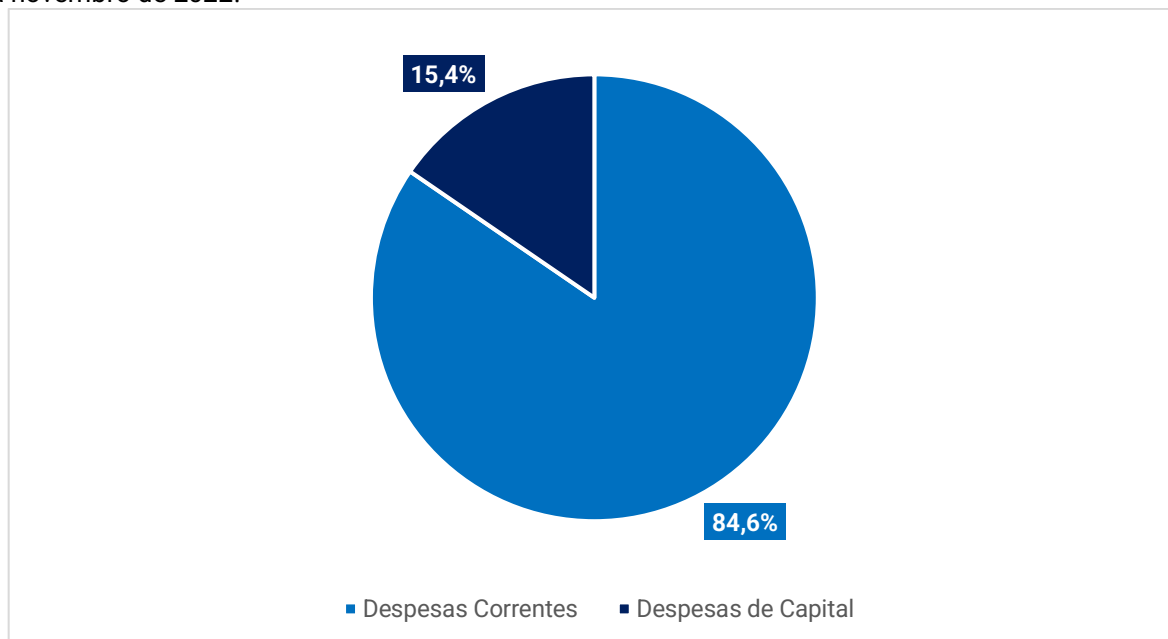
Menciona-se que, em dezembro foi firmado um acordo entre os estados e o governo federal concernentes às cobranças de ICMS dos combustíveis, ficando a cargo dos estados do Distrito Federal o reconhecimento do caráter essencial do Diesel, GLP e Gás Natural; à União o envio de proposta de revogação do estabelecimento das alíquotas *ad rem* (incide por litro) dos combustíveis; e da melhoria o texto da lei, a fim de reconhecer o Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ, como instituição competente na cobrança do ICMS do combustíveis.

Área educacional capitaneia gastos do governo do Maranhão entre janeiro e novembro de 2022

As despesas do Maranhão alcançaram entre janeiro e novembro de 2022 a totalidade de R\$ 22,8 bi. As “Despesas Correntes” responderam por 84,6% dos gastos estaduais. Já as “Despesas de Capital” abrangeram 16,9% do total (**Gráfico 9**). Sendo a maior parcela dos recursos direcionada para a realização de investimentos (R\$ 2,8 bi).

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp194.htm. Acesso em: 26 de set. de 2022.

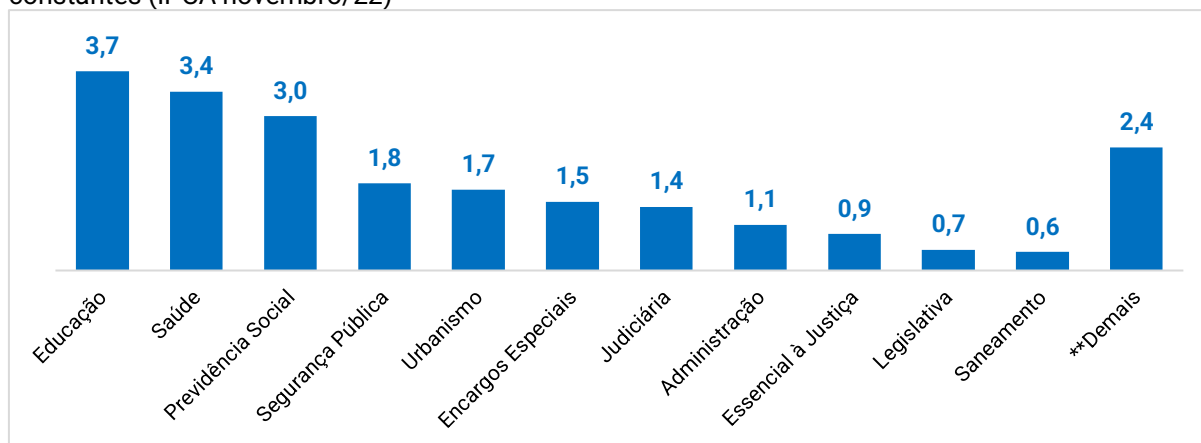
Gráfico 9 – Maranhão: Participação (%) das despesas correntes e de capital no acumulado de janeiro a novembro de 2022.



Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – SEPLAN; *Dados passíveis de alteração.

Ao analisar os gastos por função, evidenciou-se que nos onze meses iniciais deste ano a “Educação” foi o principal canalizador de despesas, ao assinalar R\$ 3,7 bi. Atribui-se os dispêndios à subfunção “Ensino Médio”, que representou 50,3% do montante dos recursos direcionados a área. O segundo maior volume de recursos foi direcionado para o custeio de despesas da “Saúde” (R\$ 3,4 bi), dos quais, atenderam sobretudo a subfunção “Assistência Hospitalar e Ambulatorial”, cuja parcela foi equivalente a 87,2% do valor aportado na função (**Gráfico 10**).

Gráfico 10 – Maranhão: Gasto por função no acumulado de janeiro a novembro de 2022 em R\$ bilhões constantes (IPCA novembro/22)



Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento – SEPLAN.

* Dados passíveis de alteração

** Corresponde às seguintes funções: Transporte; Assistência Social; Direitos da Cidadania; Agricultura; Cultura; Trabalho; Desporto e Lazer; Ciência e Tecnologia; Comércio e Serviços; Gestão Ambiental; Habitação; Indústria; Organização Agrária.

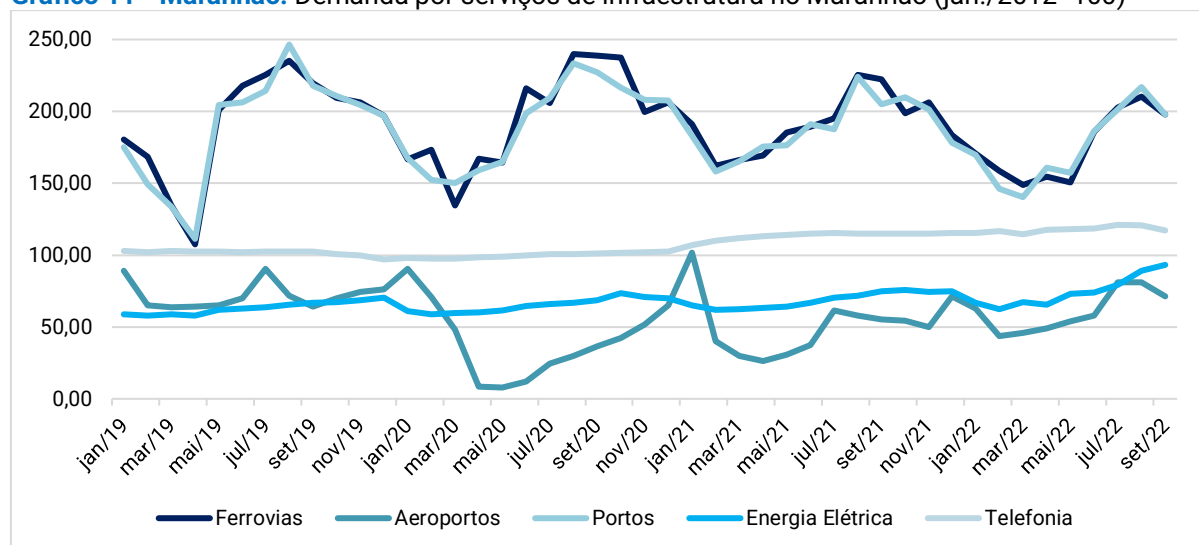
3.4. Infraestrutura

Indicadores de infraestrutura convergem para quadro positivo da economia maranhense em 2022.

Apresenta-se abaixo os indicadores compostos de demanda por serviços de infraestrutura no Maranhão para o período entre janeiro de 2019 a setembro de 2022.

Os índices são formados a partir de medidas de nível de atividade mensal para os setores de ferrovias, aeroportos, portos, energia elétrica e telefonia. O nível de atividade no setor ferroviário é medido pelo número de toneladas de carga movimentada a cada quilômetro (TKU). Similarmente, o setor aeroportuário é representado pelo volume de Revenue Tonne Kilometer (RTK), ou seja, a soma do produto entre a distância das etapas e os objetos pagos transportados expressos em quilogramas (carga, correio, passageiro e bagagem), enquanto o setor portuário é simbolizado pela movimentação de cargas nos portos, em toneladas. O setor de energia é avaliado pelo consumo de energia elétrica (MWh), e o setor de telecomunicações pela composição do número de acessos de telefonia fixa e móvel e de banda larga.

Gráfico 11 – Maranhão: Demanda por serviços de infraestrutura no Maranhão (jan./2012=100)



Fonte: ANTT, ANAC, ANTAQ, EPE, Anatel.

O modal ferroviário apresentou crescimento acumulado de 11,2%, considerando janeiro a setembro de 2022, mesmo com o mês de setembro em queda de 6,0% no comparativo mensal. O período de maior alta foi em junho, cujo crescimento foi de 23,3% em relação a maio. Trata-se de um segmento bastante afetado pela sazonalidade do escoamento das safras de soja e milho e transporte de carga de minério.

O modal portuário aponta expansão acumulada de 6,9% no terceiro trimestre de 2022. Esse quadro reflete o desempenho do transporte de cargas de “minérios, escórias e cinzas”, responsável por 82% da movimentação do período. Em termos de crescimento, destaca-se o escoamento de “sementes e frutos oleaginosos”, com alta de 24,3% no desempenho interanual. Corroborando com esse panorama, aponta-se ainda que de janeiro a novembro, o Porto do Itaqui movimentou 31,1 milhões de toneladas de cargas, superando o volume movimentado em todo o ano de 2021: 31.064 milhões de toneladas.

No setor aeroportuário, observa-se que, mesmo com a desaceleração ocorrida em setembro, a variável avançou 27,9% no terceiro trimestre. O otimismo do setor para o final do ano reflete

a variação positiva de 44,1% em 12 meses, o aumento sazonal no final do ano e o estímulo de viagens diante a criação de novas rotas de voos para São Luís⁵.

Referente ao setor de telecomunicações, mantém-se a estabilidade já observada desde 2021, com uma média de 14,9% acima do nível pré-pandemia. O setor de energia, importante termômetro dos demais segmentos da economia, apresentou expansão de 4,5% em setembro após crescimento de 12,5% no mês de agosto. Aponta-se que o setor atingiu o maior patamar nos últimos nove anos, sinal do desempenho positivo da economia maranhense.

3.5. Investimentos

3.5.1. Investimentos públicos

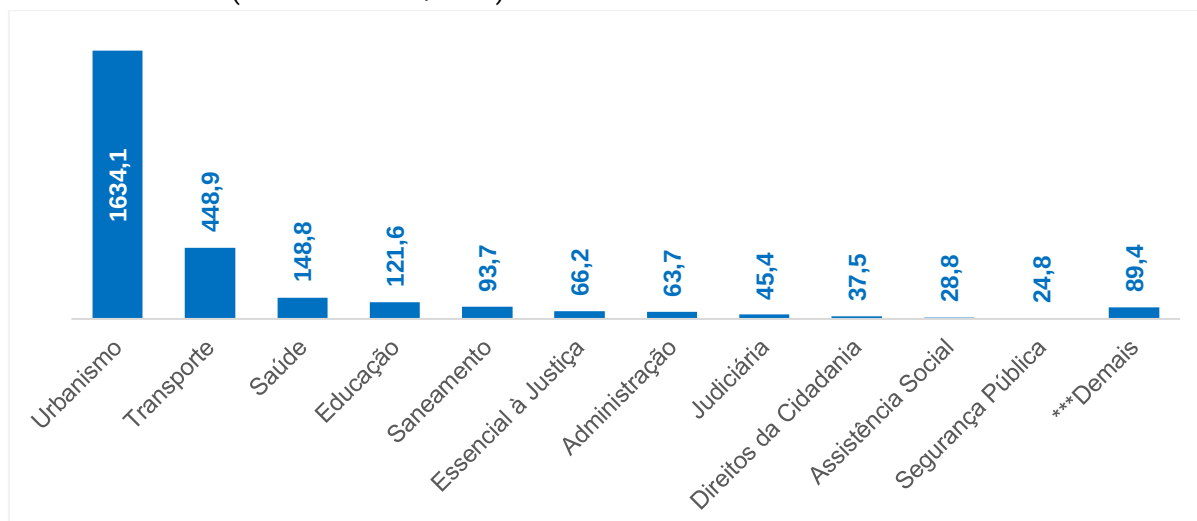
Investimentos em urbanismo no Maranhão destacam-se em 2022.

No acumulado de janeiro a novembro de 2022, os recursos públicos destinados para investimentos⁶ no Maranhão alcançaram o montante de R\$ 2,8 bilhões.

A função de Urbanismo ocupou a primeira colocação no volume de investimento do setor público estadual, com alocação total de R\$ 1,6 bi nos dez primeiros meses de 2022. A maior parte dos recursos foi destinada para a “Pavimentação de Vias Urbanas” (R\$ 552,8 mi) e para ações de “Implantação e Melhoramento de Prédios e Logradouros Públicos” (R\$ 521,3) em todo o estado.

A função “Transportes” foi o segundo maior destino dos investimentos públicos, com R\$ 448,9 mi de janeiro a novembro, tendo grande parcela desses investimentos direcionada para ações de “Conservação e Manutenção de Rodovias” (R\$ 383,6 mi), sobretudo com a “Conservação e Manutenção de Rodovias/Regional dos Lençóis” (R\$ 53,8 mi). A região dos Lençóis Maranhenses, conhecida pelo seu alto potencial de atratividade turística, tem sido beneficiada com implantação e pavimentação de rodovias, a exemplo da MA-225, compreendida entre as cidades de Urbano Santos e Barreirinhas, bem como da MA-312, situada entre Araisos e distrito de Montevide, e a MA-320, ligando os municípios de Santo Amaro e Primeira Cruz.

Gráfico 12 –Maranhão: Investimento público* por funções em milhões constantes entre janeiro e novembro de 2022** (IPCA novembro/2022)



Fonte: Seplan.

*Foram considerados somente os valores empenhados.

**Dados passíveis de ajustes

*** Considera-se “Outros” as seguintes funções (Indústria; Ciência e Tecnologia; Cultura; Comércio e Serviços; Organização Agrária; Gestão Ambiental; Legislativa; Habitação; Desporto e Lazer; Trabalho e Agricultura)

⁵ <https://www.ma.gov.br/noticias/setur-maranhao-investe-no-turismo-e-na-ampliacao-da-malha-aerea-para-o-estado>

⁶ Foram considerados Investimentos empenhados.

Destaca-se também os investimentos empenhados no campo da “Saúde”, cujo fomento totalizou R\$ 148,8 mi entre janeiro e novembro deste ano. A maior parcela dos recursos tem sido canalizada para a “Implantação e Modernização da Rede Assistencial dos Serviços de Saúde” (R\$ 140,6 mi), cuja parcela foi empenhada na “Construção do Hospital da Ilha em São Luís” R\$ 41,7 mi e para a “Aquisição de Equipamentos e/ou Materiais Permanentes das Unidades de Saúde” (R\$ 41,3 mi).

Na função Educação (R\$ 121,6 mi), os recursos foram destinados, majoritariamente, para a “Implantação e Modernização de Unidades de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino”, com foco na ampliação dos institutos estaduais de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), que têm atendido e reforçado a estrutura educacional estadual.

Salienta-se também a função Saneamento com ações de “Ampliação e Melhoria de Sistemas de Abastecimento de Água”, que se viabilizam pelas medidas de construção de poços artesianos, reformas e ampliações dos Sistemas de Abastecimento de Água nos municípios do estado. Ademais, em novembro foi autorizado pelo governo estadual investimentos na ordem de R\$ 45 mi que serão dedicados à construção de quatro novas Estações Elevatórias de Esgotos, compreendidas nas margens do Rio Bacanga, Ilhinha e Rio Anil; à instalação de 5,7 km de interceptores/coletores; à implantação de 22 km de rede coletora de esgoto e 3.130 de novas ligações domiciliares à rede. Estas medidas promoverão assim, melhoras no saneamento básico⁷ de São Luís, por conseguinte, na balneabilidade das praias da capital maranhense.

Ainda foi publicizado a destinação de R\$ 500 mi que se realizarão durante os próximos anos para incrementar a infraestrutura do Porto do Itaqui, em São Luís. O investimento visa expandir a capacidade da movimentação de cargas através do porto a fim de que se atinja um total acima 45 milhões de toneladas por ano até 2025⁸.

O estado também vem progredindo nas fases do projeto que objetiva implantar a Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA), que será instalada em Bacabeira e atenderá aos grupos atuantes no mercado mediante incentivos tributários, cambiais e processos aduaneiros simplificados, levando-os a se estabelecerem nesta área destinada ao livre comércio exterior. O projeto promoverá assim, a atração de novos investimentos, elevação das exportações, mitigação dos desequilíbrios regionais, geração de emprego, renda e inserção de novas tecnologias no estado, além de poder somar-se à pretensão da China em inserir o Maranhão na Nova Rota da Seda (plano de investimento do governo chinês), pois sua posição estratégica e potenciais logísticos e naturais.

3.5.2. Investimentos privados

O Maranhão segue atraindo novos investimentos

O ano de 2022 tem se mostrado propício não somente para a expansão das empresas privadas já situadas no Maranhão, mas também para o estabelecimento de novos empreendimentos produtivos, demarcando a entrada de aportes em investimentos nas mais variadas atividades dos setores econômicos do estado. Tendo alguns desses investimentos já sido concluídos aos longos dos meses; outros estão com perspectivas para serem realizados ao longo dos próximos anos.

⁷Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governador-brandao-autoriza-investimentos-em-saneamento-e-balneabilidade-das-praias-em-sao-luis>. Acesso em: 19/12/2022.

⁸Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/governo-do-maranhao-anuncia-r-500-milhoes-em-investimentos-para-elevar-movimentacao-de-cargas-no-porto-do-itaqui/>. Acesso em: 19/12/2022.

Quadro 2 – Maranhão: Principais Investimentos privados realizados em 2022

INVESTIMENTOS REALIZADOS	
Empresa	Investimento
Alcoa através do Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar)	- Investiu R\$ 957 mi na retomada da produção de alumínio⁹ por meio da reativação da “Fábrica Redução”, retomada diante da melhora do ambiente competitivo, depois de sete anos de sua interrupção. A previsão é de que seja atingida já em 2023 a máxima capacidade produtiva de 477 mil toneladas métricas por ano, ofertando e atendendo a demanda do mercado nacional e internacional. - A estimativa é que o investimento tenha gerado mais de 2.500 empregos entre diretos e indiretos.
Equatorial Energia	Dispendeu até maio deste ano um montante estimado de R\$ 61 mi para a realização de obras de manutenção da rede de distribuição de energia elétrica¹⁰ pelo estado, auxiliando na manutenção de sua infraestrutura energética.
Suzano papel e celulose - empresa voltada para a produção de bioprodutos oriundos do cultivo de eucalipto	- Finalizou a construção de um novo Terminal¹¹, conhecido como “Berço 99” no Porto do Itaqui, possibilitando reforçar o escoamento de sua produção de celulose cultivada na cidade de Imperatriz. - A Suzano também está construindo um armazém para atender suas operações. - Segundo a empresa, os dois projetos correspondem a R\$ 392,6 mi em investimentos.
Granel Química - empresa de armazenamento e movimentação de graneis	- Aportou R\$ 85 mi na expansão do Terminal 1¹², no Porto do Itaqui, com o intuito de elevar em 30% a capacidade de armazenagem de seus produtos. - A estimativa é de que o investimento tenha gerado mais de 250 postos de trabalho diretos e indiretos.
VLI Multimodal S.A - empresa inerente ao ramo de soluções multimodais	- Deu início neste ano à operacionalização do Terminal Integrador de Porto Franco¹³, permitindo a armazenagem de cargas que serão escoadas via modal ferroviário. O empreendimento permite o traslado de cerca 600 mil toneladas por ano assistindo o eixo Arco Norte através do seu reservatório metálico que pode comportar 18 mil toneladas, do armazém graneleiro com limite de 5,5 mil toneladas, da tolha ferroviária que pode comportar 800 toneladas. - A previsão é de que durante o período de operacionalização da empresa no Terminal sejam investidos ainda cerca de R\$ 20 mi com as obrigações previstas na concessão com medidas de adequação e capacitação.
Raizen - empresa integrada de energia, atuante na produção e comercialização de etanol, açúcar, combustíveis e bioenergia	- Destinou R\$ 200 mi, e finalizou neste ano a construção de um terminal de distribuição¹⁴ localizado no Porto do Itaqui, visando contribuir com a atividade exportadora de etanol e importação de derivados. - A estimativa é de geração de cerca de 1.500 empregos diretos e indiretos.

⁹ Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 28/09/2022.

¹⁰ Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/05/04/equatorial-maranhao-investe-em-obras-de-manutencao-na-rede-eletrica>. Acesso em: 28/09/2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.suzano.com.br/suzano-inaugura-novo-berco-no-porto-do-itaqui-ma/>. Acesso em: 28/09/2022.

¹² Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/granel-quimica-pertencente-a-um-grupo-noruegues-faz-investimento-superior-a-r-80-milhoes-para-expandir-seu-terminal-de-logistica-t1-no-maranhao/>. Acesso em: 28/09/2022.

¹³ Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/vli-inicia-operacao-do-terminal-integrador-de-porto-franco-no-maranhao>. Acesso em 28/09/2022.

¹⁴ Disponível em: <https://www.raizen.com.br/sala-de-imprensa/raizen-inaugura-terminal-de-distribuicao-em-sao-luis-que-ira-fortalecer-oferta-de-combustiveis-para-norte-e-nordeste-do-pais>. Acesso em: 28/09/2022.

Quadro 3– Maranhão: Principais Investimentos privados anunciados em 2022

INVESTIMENTOS ANUNCIADOS	
Empresa	Investimento
Empresa atuante no Ramo Agroindustrial	Com investimento R\$ 16 mi, há perspectiva de implantação de uma fábrica de fécula de mandioca no município de Humberto de Campos. Podendo gerar 26 empregos diretos.
Empresa ligada às atividades de construção e comercialização de matérias de construção	- Ao longo de 10 anos, a empresa aportará 1,67 bi em um empreendimento destinado à instauração de um Polo Metal Mecânico em Açailândia, para beneficiamento do aço. - Estima-se a geração 2.324 novos postos de trabalho diretos.
Empresa com atividade de Siderurgia	- Em Açailândia há perspectivas quanto a um investimento no montante de R\$ 200 mi por uma empresa Siderúrgica. - O projeto poderá gerar 720 empregos diretos no estado.
Cibra Fertilizantes (empresa atuante no fornecimento de produtos agrícolas)	- Há previsão da instalação de uma fábrica voltada à produção de fertilizantes¹⁵ na área do Porto do Itaqui, com um investimento de R\$ 250 mi. - O investimento poderá gerar 300 novos empregos no estado.
Atua Energia - empresa que integra área de soluções energéticas	Pretende investir o volume de R\$ 100 mi na instalação de fazendas de energia solar de geração distribuída¹⁶, inicialmente nos municípios de Brejo, Codó, Santa Inês e Anapurus; com atenção voltada ao pequeno e microempreendedor.
Eneva - empresa integrada de energia ligada à exploração e produção de gás natural, e de fornecimento de solução energéticas	- Espera-se a ampliação de investimentos desta empresa - que assegurou no leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica a venda pelos próximos 15 anos de 39MW da sua reserva de capacidade¹⁷ gerados na usina UTE Parnaíba IV em Santo Antônio dos Lopes. - Ademais, a Eneva fechou em 2022 um contrato com a Suzano, estabelecendo que, por um prazo de 10 anos, a empresa deverá fornecer às unidades da Suzano em Imperatriz o Gás Natural Liquefeito¹⁸ (GNL) das suas concessões da Bacia do Parnaíba. - Para atender esta demanda será implementado um empreendimento nesta região de concessão destinado à liquefação de gás natural cujo aporte estimado é de R\$ 530 mi.
Ultracargo - empresa do ramo de armazenamento de graneis	Há perspectivas de ampliação de investimentos pela Ultrapar, que comunicou que poderá encaminhar uma parcela do montante de R\$ 1,67 bi para a Ultracargo, visando a ampliação a área IQ13¹⁹, localizada no Porto do Itaqui.
VLI Multimodal S.A - empresa inerente ao ramo de soluções multimodais	- O modal ferroviário estadual será reforçado com investimentos que chegarão através do Programa de Autorizações Ferroviárias (Pro Trilhos) que assegurou à empresa o direito de construir um trecho com 245 quilômetros de ferrovias²⁰ que abrangerá os municípios de Estreito e Balsas. - A previsão é da injeção de R\$ 2,8 bi em recursos neste projeto, possibilitando a intensificação da movimentação de cargas na região do Matopiba.

¹⁵ Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/09/16/empresa-de-fertilizantes-investe-r-250-milhoes-para-instalacao-de-industria-no-porto-do-itaqui/>. Acesso em: 28/09/2022.

¹⁶ Disponível em : <https://jornalpequeno.com.br/2022/04/26/empresa-de-solucoes-energeticas-afirma-que-fara-investimento-de-r-100-milhoes-no-maranhao/>. Acesso em: 28/09/2022.

¹⁷ Disponível em: <https://omaranhense.com/mais-investimentos-eneva-vence-novo-leilao-e-vai-ampliar-investimentos-no-maranhao/>. Acesso em: 28/09/2022.

¹⁸ Disponível em: <https://braziljournal.com/eneva-fecha-contrato-com-a-suzano-a-primeira-venda-de-gas-para-terceiros/>. Acesso em: 28/09/2022.

¹⁹ Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/25/ultrapar-estima-r-167-bi-em-investimentos-para-2022-sendo-r-102-bi-na-ipiranga.ghtml>. Acesso em: 28/09/2022.

²⁰ Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/12/09/governo-assina-9-autorizacoes-de-ferrovias-com-investimentos-de-r-52-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 28/09/2022.

Grão-Pará Multimodal	Com o beneficiamento do Pro Trilhos, a empresa teve autorização de realizar a construção de um trecho de 520 quilômetros²¹ que cortará o interior do estado nas cidades de Alcântara e Açailândia, conectando o extremo norte através da Ferrovia Norte Sul e que demandará o investimento na ordem de R\$ 6,5 bi.
Kepler Weber - empresa atuante em projetos agrícolas e portuários -	Ainda são esperados investimentos pela empresa que informou a instalação de centros de distribuição no estado em Balsas, que se dedicará ao depósito e comercialização²² de peças de reposição de seus equipamentos.
Santos Brasil - empresa ligada de inovação em operação portuária e logística integrada	Desembolsará o montante de R\$ 600 mi em obras de construção de três terminais para combustíveis²³ voltados ao atendimento do agronegócio. Espera-se que o projeto crie cerca de 300 empregos diretos durante a realização das obras e que posteriormente insira cerca de 100 pessoas no mercado de trabalho local.
Empresa da área de lubrificantes de automóveis	Há expectativas quanto a realização de investimentos por empresa ligada às atividades de comercialização de lubrificantes automotivos que pretende injetar R\$ 7,7 mi na cidade de Imperatriz. A previsão é que sejam gerados cerca de 45 empregos diretos com o empreendimento.
Vila Galé – empresa do ramo de hotelaria	Investimento da rede portuguesa Vila Galé que anunciou que irá direcionar R\$ 45 mi para construção de um grande hotel²⁴ em São Luís, favorecendo o dinamismo das atividades de Alojamento no estado, e aquecendo a criação empregos.
Petrobrás	O Maranhão poderá ser beneficiado na ordem dos bilhões pelos próximos anos com os investimentos pretendidos pela empresa de exploração da Margem Equatorial²⁵, haja vista que, duas delas situam-se em território maranhense.
Grupo São José Agro	A empresa pretende investir R\$ 100 mi, que serão destinados para a construção de dois terminais voltados ao escoamento de grãos²⁶, que integrarão a região agrícola do Mato-pibapa (Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Pará e Vale do Araguaia no Mato Grosso)²⁷ ao Porto do Itaqui, e que juntos correspondem a uma capacidade de 250 mil toneladas.

3.6. Nível de Atividades

3.6.1. Produção Agrícola

A produção agrícola maranhense deverá apresentar recorde pelo sexto ano consecutivo

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá chegar a 5,99 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 4,7% em relação ao ano passado, promovendo o sexto recorde seguido da produção no estado, segundo os dados do Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de novembro, realizado pelo IBGE.

²¹ Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/12/09/governo-assina-9-autorizacoes-de-ferrovias-com-investimentos-de-r-52-bilhoes.ghtml>. Acesso em : 28/09/2022.

²² Disponível em: <https://vaimvestir.com.br/kepler-weber-anuncia-novos-centros-de-distribuicao-no-maranhao-e-no-para/>. Acesso em: 28/09/2022.

²³ Disponível em: <https://www.logweb.com.br/governo-do-maranhao-firma-parceria-com-empresa-de-logistica-portuaria-santos-brasil/>. Acesso em: 28/09/2022.

²⁴ Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/08/30/governo-e-vila-gale-fecham-instalacao-de-hotel-5-estrelas-no-centro-historico-de-sao-luis/>. Acesso em: 28/09/2022.

²⁵ Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/10/16/investimento-da-petrobras-nas-bacias-da-margem-equatorial-tera-impacto-economico-inedito-no-maranhao/>. Acesso em: 19/12/2022.

²⁶ Disponível em : <https://www.canalrural.com.br/radar/grupo-sao-jose-agro-projeta-investimento-de-r-100-milhoes-em-armazenagem-logistica-de-transporte-e-fazendas/>. Acesso em: 19/12/2022.

²⁷ Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/10/14/grupo-sao-jose-agro-do-maranhao-projeta-investimento-em-armazenagem-logistica-de-transporte-e-fazendas/>. Acesos em: 19/12/2022.

Tabela 5 – Maranhão: Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras em novembro de 2022, além das variações mensais (outubro e novembro.22) e anuais (2021)

Lavoura	Estimativas		Taxa Anual Cresc. (%)
	2021	nov/22	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.727.585	5.998.464	4,7
Algodão Herbáceo	66.192	72.578	9,6
Arroz	156.853	171.360	9,2
Feijão	26.840	28.034	4,4
Milho	2.251.490	2.234.936	-0,7
Soja	3.203.304	3.468.243	8,3
Sorgo	22.655	23.067	1,8
Cana-de-açúcar	2.759.891	2.826.387	2,4
Mandioca	440.707	419.219	-4,9

Fonte: LSPA, IBGE.

Em relação à produção da soja, o Maranhão deverá ter aumento de 8,3% em relação a 2021, alcançando 3,4 milhões de toneladas em 2022. Ressalta-se que apesar da semeadura ser tradicionalmente tardia quando comparada aos estados do Centro-Sul, a expansão da área plantada em 7,5% possibilitou a ampliação da produção.

A produção da cana-de-açúcar crescerá 2,4% em 2022, alcançando 2,8 milhões de toneladas. A alta deve-se ao aumento da área plantada em 1,3% comparado a 2021. A produção do algodão deverá crescer 9,6% em 2022, mesmo com a descontinuação da produção no município de Alto Parnaíba. O Maranhão, neste ano, possui apenas dois municípios produtores de algodão, Balsas e Tasso Fragoso que, devido a expansão de suas respectivas áreas plantadas, promoveram crescimento da cultura no estado.

Em relação ao arroz (em casca), registrou-se alta de 9,2% na sua produção de 2022. Ao atingir ganho estimado de 15 toneladas, bem como alta no rendimento médio em 6,3%, há indicativo de aumento da tecnologia utilizada e melhora no manejo dessa cultura, conforme aponta a LSPA. Destaque para o aumento do preço do arroz em 2022, que vem incentivando novos investimentos.

Sobre o Sorgo, sua produção alcançará 23 mil toneladas em 2022, o que representa aumento de 1,8% em relação à 2021. Segundo observa o IBGE, o sorgo tem se destacado como uma opção na safrinha, especialmente quando a janela de semeadura fica mais apertada para o milho, devido a maior tolerância do solo à falta de umidade. Com o preço dos cereais mais elevados no momento, existe uma maior pressão para aumento da área de produção já que este também é usado como matéria prima para produção de ração.

A previsão da produção da mandioca no estado neste ano é de 419 mil toneladas, recuo de 4,9% em relação a 2021. O resultado esperado para a leguminosa reflete os ajustes metodológicos que o IBGE iniciou na sua estimativa após o Censo Agropecuário de 2017. O milho, que representa segunda maior área plantada do estado, deverá apresentar um recuo de 0,7% na sua produção, explicado pelas intensas chuvas que vêm prejudicando a produtividade do grão.

3.6.2. Indústria

Atividade produtiva da indústria maranhense apresentou alta em outubro

Conforme pesquisa de sondagem industrial realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), em outubro a produção da indústria maranhense apresentou uma

elevação de 6,8 pontos, na comparação com o mês anterior (46,6). Com 53,4 pontos, a atividade produtiva ficou acima da linha divisória dos 50 pontos, interrompendo um período de seguidas quedas. Em termos regionais, o indicador mostra o Nordeste com uma variação positiva de 1,2 pontos, enquanto o Brasil registrou declínio de 0,5 ponto no mesmo período.

Tabela 6 – Maranhão: Sondagem do nível de atividade da indústria maranhense – outubro de 2022

Nível de Atividade	out/21	set/22	out/22
Volume de Produção	41,0	46,6	53,4
UCI (em %)	38,9	45,9	47,9
UCI efetiva-usual	44,0	71,0	70,0
Empregados	44,5	43,4	55,5
Estoque efetivo	45,8	54,2	77,6
Estoque final	50,0	47,2	62,4

Fonte: FIEMA / CNI.

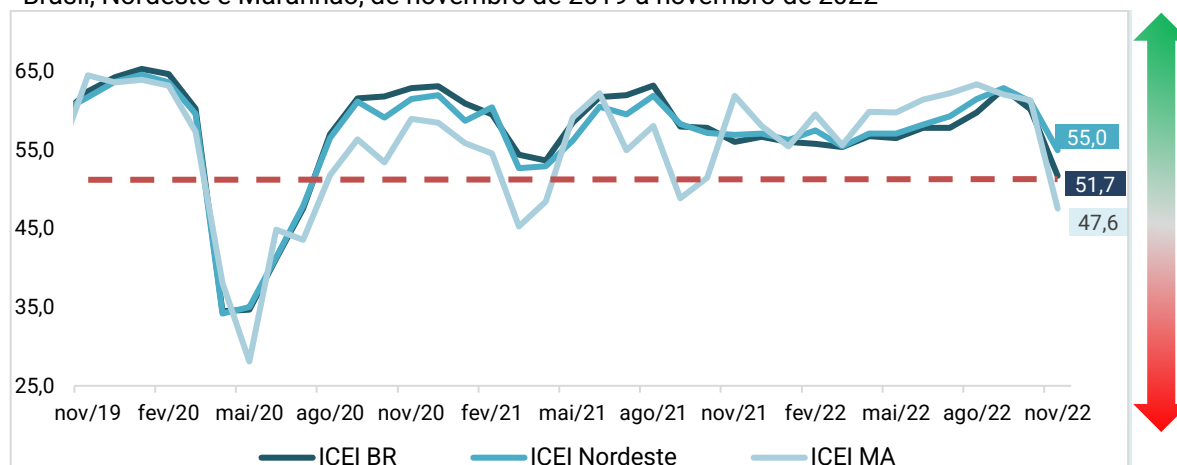
O indicador de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apontou uma variação de 2,0 p.p., em relação a setembro, sendo que a UCI Efetiva em relação à usual diminuiu 1,0 pp, sinalizando que o uso das máquinas e equipamentos das indústrias está abaixo do usual registrado no mês anterior. Enquanto o índice de Evolução de Estoques também apresentou trajetória de alta, seja em termos de estoque efetivo (77,6 pontos), ou de estoque final (62,4), o que é consistente com a variação positiva da atividade de produção.

O índice que mede a quantidade de empregos na indústria subiu 12,1 pontos em outubro. Atingindo 55,5 pontos, o indicador exhibe uma mudança de direção, visto que, no mês de setembro, ficara em 43,4 pontos. O indicador retoma o melhor nível desde julho de 2021, quando marcou 58,3 pontos.

Nesse sentido, no que se refere ao saldo de empregos formais na indústria, houve abertura de 6.785 vagas no acumulado até novembro de 2022, de acordo com o Novo CAGED. A indústria de transformação apresentou o maior número de vínculos empregatícios gerados no período (+3.904 vínculos). A indústria de construção civil também apresentou saldo positivo de 2.403 contratações líquidas.

Em relação ao Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI FIEMA) houve queda de 13,7 pontos em novembro comparativamente a outubro de 2022, passando de 61,3 para 47,6 pontos. O ritmo incerto da economia nacional e seus reflexos no estado levou a uma piora nas expectativas para os próximos seis meses, a pesquisa aponta uma forte variação negativa nos três indicadores: -16,4 pontos relativamente à economia brasileira; -6,1 pontos com relação ao Estado; e -19,1 quanto às Empresas.

Gráfico 13 – Maranhão: Evolução do Indicador de Confiança do Empresário Industrial para Brasil, Nordeste e Maranhão, de novembro de 2019 a novembro de 2022



Fonte: ICEI, FIEMA / CNI.

3.6.3. Comércio Varejista

Comércio varejista atinge o maior patamar desde novembro de 2020

O volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 1,1% na passagem de setembro para outubro, a terceira alta consecutiva (**Tabela 7**). Destaca-se que o desempenho do varejo do estadual foi superior ao do Brasil, que no mesmo período cresceu 0,4%. Com o resultado, o varejo estadual atingiu o maior patamar desde novembro de 2020. Na comparação com outubro de 2021, teve alta de 6,3%. Em relação ao acumulado de 2022, o volume de vendas registrou expansão de 2,1%. O desempenho reflete a recuperação que o varejo restrito estadual obteve no período pós-pandemia, apesar da conjuntura econômica adversa para o setor.

Relativo ao comércio varejista ampliado estadual, que inclui as atividades de veículos e materiais de construção, houve um aumento de 1,2% no volume de vendas em outubro contra setembro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu um avanço de 2,3%.

Tabela 7 – Maranhão: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado

Comércio Varejista	Abrangência	Mês/Mês anterior ⁽¹⁾			Mensal ⁽²⁾	Acumulado no ano ⁽³⁾
		Ago	Set	Out	Out	Jan-Out
Restrito	Brasil	0,2	1,2	0,4	2,7	1,0
	Maranhão	1,6	2,0	1,1	6,3	2,1
Ampliado	Brasil	0	1,5	0,5	0,3	-0,5
	Maranhão	1,5	0,6	1,2	2,3	-0,6

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

(1) Base: mês imediatamente anterior - série com ajuste sazonal; (2) Base: igual mês do ano anterior; (3) Base: igual período do ano anterior

Outra informação que corrobora com a performance do varejo estadual é a arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das atividades do comércio varejista, que em outubro foi de R\$ 136,4 milhões, valor 3,1% maior do que o arrecadado em setembro (R\$ 132,4 mi)²⁸.

²⁸ Valores corrigidos pelo IPCA de novembro de 2022.

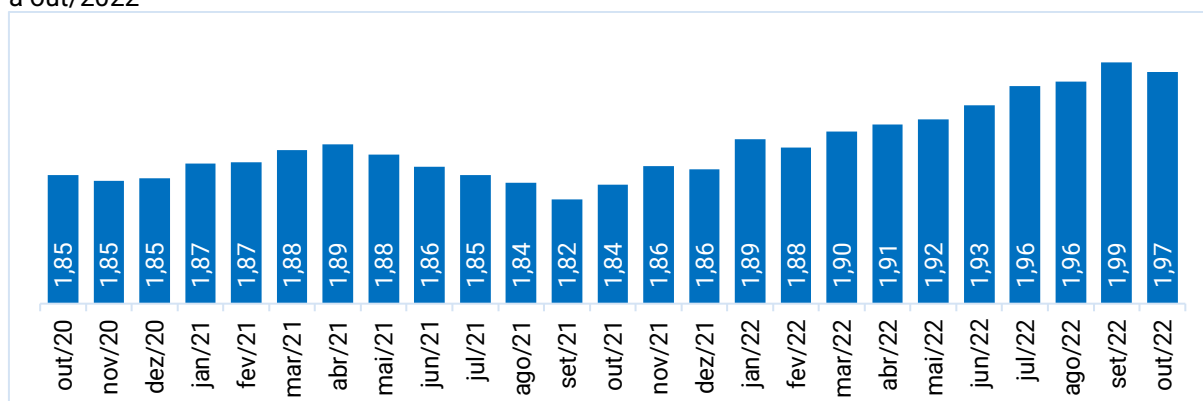
O desempenho do varejo estadual pode estar relacionado às datas comemorativas concentradas no último trimestre e que são importantes para o comércio: o dia das crianças, o Black Friday, Natal e, excepcionalmente, a Copa do Mundo. Em São Luís, dois em cada três consumidores declararam ter a pretensão de ir às compras no Dia das Crianças, conforme pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Maranhão (Fecomércio-MA)²⁹.

Conjunturalmente, fatores como o arrefecimento da inflação (de 10,18% em janeiro para 6,03% em novembro no acumulado em 12 meses), a expressiva geração de empregos formais, a manutenção do Auxílio Brasil no valor de R\$ 600 e redução da inadimplência também ajudam a explicar os resultados recentes do comércio maranhense.

Inadimplência do consumidor maranhense recua após sete meses de altas consecutivas

O total de consumidores inadimplentes no Maranhão foi de 1.974.272 em outubro, conforme dados do Serasa Experian. O valor representou uma queda de 0,6% em comparação a setembro, interrompendo uma sequência de sete meses de aumento do indicador (**Gráfico 14**). A redução da inadimplência beneficia diretamente o varejo, pois aumenta a parcela da renda disponível para o consumo e possibilita um crédito no futuro.

Gráfico 14 – Maranhão: Quantidade de pessoas inadimplentes no Maranhão, em milhões, de out/2020 a out/2022*



Fonte: Serasa Experian.

* Contempla a totalidade dos consumidores brasileiros que estão em inadimplência. São consumidores com pelo menos um compromisso vencido e não pago

3.6.4. Serviços

Setor de Serviços avança 9,5% em 2022

O volume do setor de serviços prestados pelos maranhenses cresceu 9,9% comparado a igual período do ano anterior, a performance foi impulsionada por segmentos ligados à alimentação, hospedagem e serviços prestados às famílias. Já no comparativo contra o mês anterior, o setor apresentou queda de 2,4%, explicado, em parte, pelo provável impacto que a greve dos caminhoneiros iniciada no final de outubro teve sobre o setor de transportes, ao reduzir as contratações de fretes no período que antecedeu a paralisação dos transportadores de cargas.

²⁹ Disponível em: <<https://fecomercio-ma.com.br/2022/09/27/dia-das-criancas-alavanca-comercio-de-sao-luis-no-ultimo-trimestre/>>. Acesso em: 08 de dez. de 2022.

Tabela 8 – Maranhão: Variação do volume de serviços prestados - de agosto a outubro de 2022. Base fixa 2014=100.

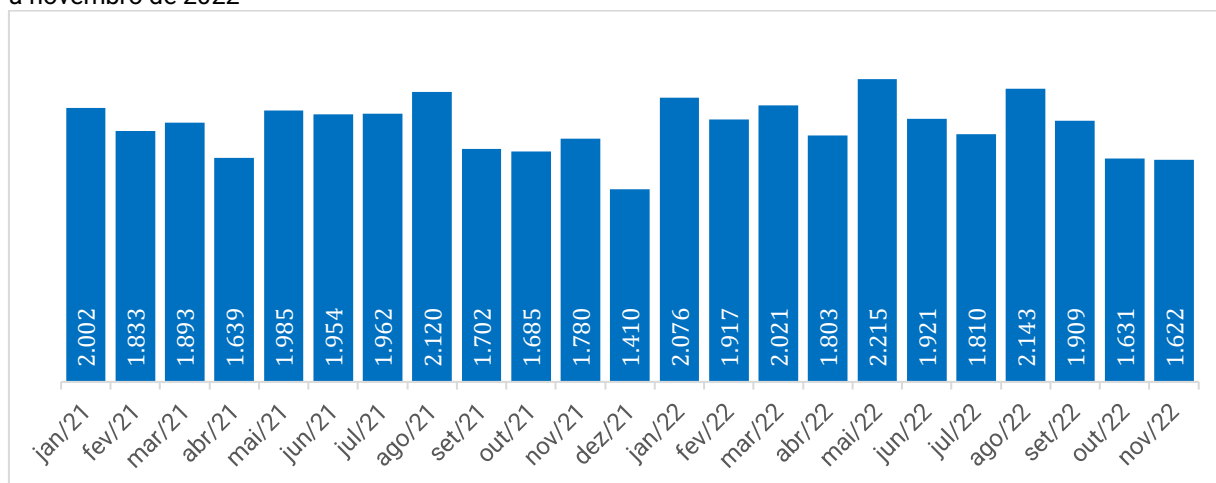
UF	Mês/Mês anterior			Mês/Igual período 2021			Acumulado no ano			Últimos 12 meses		
	ago/22	set/22	out/22	ago/22	set/22	out/22	ago/22	set/22	out/22	ago/22	set/22	out/22
BR	1,2	0,5	-0,6	8,7	9,4	9,5	8,5	8,6	8,7	9	8,8	9
MA	0,2	5,1	-2,4	4,9	12,7	9,9	4,6	5,5	6	4,8	5,4	5,8

Fonte: PMS, IBGE.

Em relação ao acumulado do ano, o setor alcançou 6,0% sendo essa a terceira alta consecutiva, enquanto o acumulado dos últimos doze meses apresentou expansão de 5,8%. Em paralelo, no cenário nacional, ocorreu alta de 6,0% o acumulado do ano e de 5,8% em 12 meses.

No que se refere à abertura de empresas do setor de serviços, houve registro de 1.622 empresas abertas em novembro. No acumulado do ano em 2022, foram 21.068 empresas, comparativamente, no mesmo período do ano passado foram abertas 20.555 empresas. Este resultado aponta para aumento do investimento inicial dos empresários do setor e pode ser indicativo de contratações e ampliação de receitas em um médio prazo, já que a formalização de uma empresa antecede maiores volumes de investimento empresarial.

Gráfico 15 – Maranhão: Evolução do número de empresas abertas no setor de serviços de janeiro de 2021 a novembro de 2022



Fonte: JUCEMA.

No que concerne ao Mercado de Trabalho no Setor de Serviços maranhense, observa-se avanço de 3,9% no total de ocupações na passagem do segundo trimestre para o terceiro trimestre de 2022, segundo aponta a PNAD contínua/IBGE. Este resultado reforça o bom desempenho do setor.

Os segmentos que mais avançaram em termos de número de ocupados em relação ao trimestre anterior, foram os serviços associados às “Artes, Cultura, Esporte e Recreação” (+25,0%), “Alojamento e Alimentação” (+18,6%) e “Administração Pública, Defesa e Seguridade Social” (+16,2%).

Já em relação ao comparativo contra o terceiro trimestre de 2021, percebe-se alta de 13,2% no total de ocupados. Esse resultado encontra paralelo no crescimento interanual do volume de serviços, evidenciando a recuperação do setor para níveis anteriores ao início da pandemia de COVID 19.

Tabela 9 – Maranhão: total de ocupados no setor de serviços no 3º tri/2021, 2º tri/2022 e 3º tri/2022 e variações absolutas com igual período imediatamente anterior.

Total de Ocupados Por Grande Categorias	3ºTri/2021 (A)	2ºTri/2022 (B)	3ºTri/2022 (C)	C/B (%)	C/A (%)
Total Setor de Serviços	1.073.884	1.169.729	1.215.810	3,9	13,2
Transporte, armazenagem e correio	95.560	92.148	93.606	1,6	-2
Alojamento e alimentação	125.000	130.034	154.279	18,6	23,4
Informação e comunicação	16.141	17.699	16.318	-7,8	1,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	14.180	14.979	16.450	9,8	16
Atividades imobiliárias	7.965	9.343	4.305	-53,9	-46
Atividades profissionais, científicas e técnicas	39.683	46.987	42.720	-9,1	7,7
Atividades administrativas e serviços complementares	70.100	71.275	55.440	-22,2	-20,9
Administração pública, defesa e seguridade social	135.485	160.763	186.852	16,2	37,9
Educação	202.354	228.514	238.545	4,4	17,9
Saúde humana e serviços sociais	119.277	122.746	119.796	-2,4	0,4
Artes, cultura, esporte e recreação	12.185	17.656	22.078	25	81,2
Outras atividades de serviços	82.732	102.523	103.715	1,2	25,4
Serviços domésticos	153.222	155.062	161.705	4,3	5,5

Fonte: PNAD trimestral, IBGE.

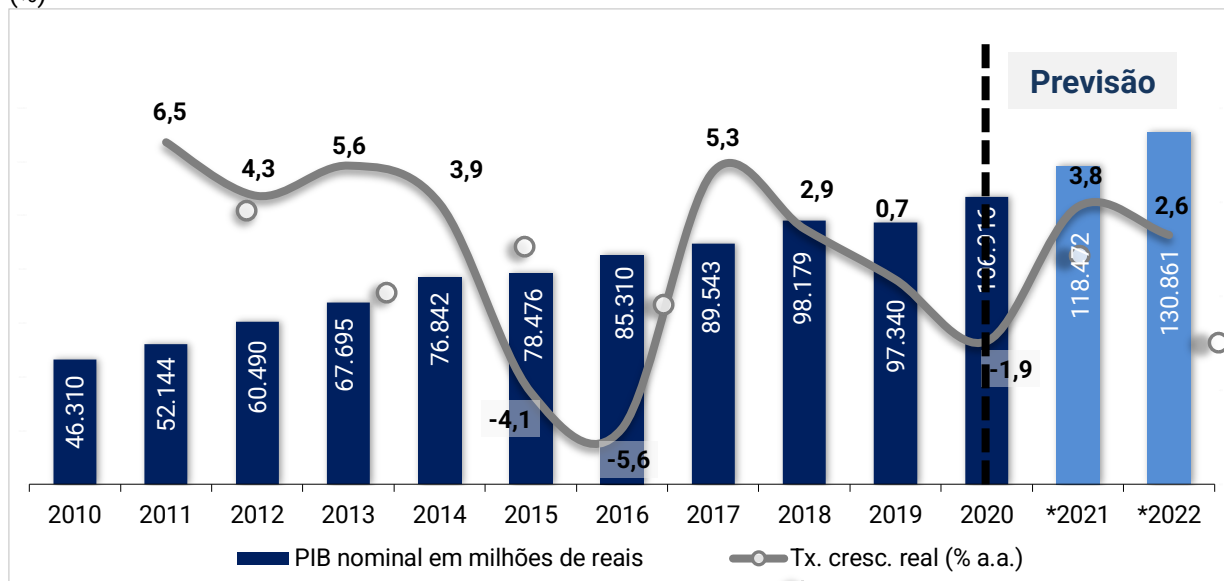
Ademais, observando os dados do volume de serviços, que, apresentaram desempenho positivo em 2022, somado ao número acumulado de empresas abertas e tendo em vista o aumento da ocupação no terceiro trimestre deste ano, pode-se aferir que o setor de serviços recuperou-se dos efeitos da pandemia com retomada do investimento local na formalização das empresas e efeitos reais sobre a demanda em suas atividades expressa no volume do setor.

3.6.5. Produto Interno Bruto

Perspectiva de crescimento econômico do Maranhão é mantida em 2,6% em para 2022

A estimativa da produção de bens e serviços finais no Maranhão para o ano de 2022 foi mantida em 2,6%, segundo avaliação realizada neste terceiro trimestre, e ainda se mantém maior em 0,2 pontos percentuais em comparação à estimativa realizada no primeiro trimestre. **(Gráfico 16).**

Gráfico 16 – Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%)



Fonte: IBGE; IMESC *Dados estimados de 2020 a 2022.

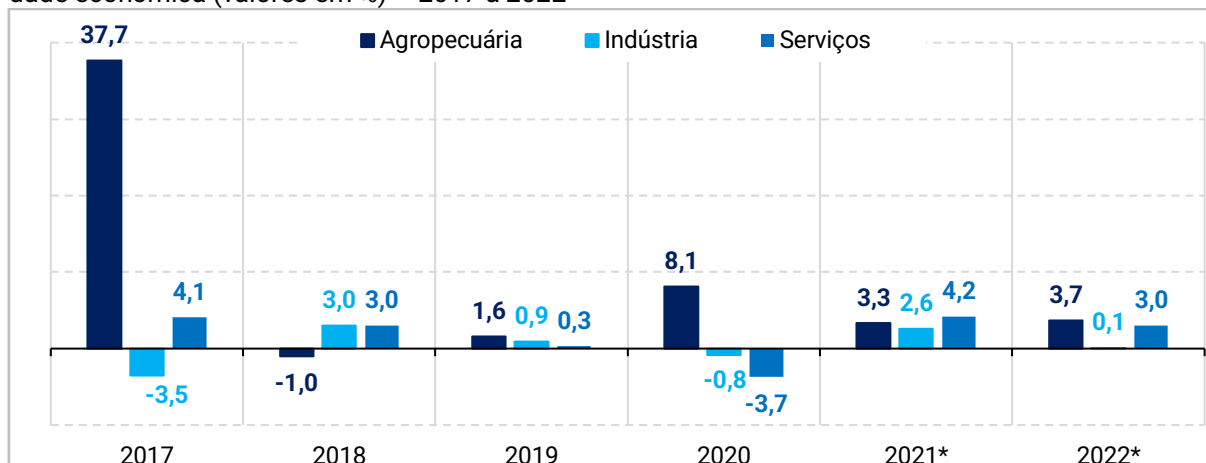
A **Agropecuária** deverá crescer 3,7% em 2022, constante em comparação ao trimestre anterior, com destaque para o crescimento na produção de grãos³⁰ que continua apontando para um novo recorde de safra este ano, com 6 milhões de toneladas, com destaque para a soja (+8,3%), o algodão (+9,6%) e o arroz (+9,2%). Além disso, evidencia-se o bom desempenho da pecuária, com aumento no quantitativo de abate de bovinos no Maranhão, segundo a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE, que alcançou um crescimento de 3,8%. (**Gráfico 17**)

Para o setor da **Indústria**, projeta-se um crescimento de 0,1% no ano, ancoradas em boa medida no bom desempenho das exportações dos complexos celulose e da atividade de Construção, que responde por cerca de 27,3% do setor secundário. Em relação à estimativa do trimestre anterior, houve um leve arrefecimento, reflexo do baixo desempenho das atividades relacionadas à geração de energia, extração de gás natural e pela indústria de transformação que apontou uma queda na atividade de produção de pelotas de ferro, com base nos dados de exportações maranhenses, uma das *proxies* utilizada na estimativa do setor.

O do setor de **Serviços** maranhense foi avaliado para um crescimento de 3,0% em 2022, mantendo-se estável em relação ao trimestre passado. A atividade de Transportes impactou positivamente o setor terciário, considerando-se o crescimento no consumo de DIESEL S-10 que cresceu 11,5% no acumulado do ano até o terceiro trimestre. A Administração Pública também a apresentou uma boa performance, segundo dados da PNAD contínua, houve crescimento de 16,2% na massa de rendimentos no trimestre. O Comércio, que tem o segundo maior peso no setor (17,3%), por outro lado, apresentou resultado negativo no acumulado dos três primeiros trimestres, conforme aponta a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Pela ótica do mercado de trabalho, essa atividade ainda apresenta um saldo menor que o do ano passado no acumulado de janeiro a setembro.

³⁰ Ver seção da Produção Agrícola Maranhense.

Gráfico 17 – Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2022



Fonte: IBGE; IMESC; Elaboração própria (dados estimados em 2020, 2021 e 2022).

É importante mencionar que as projeções de PIB desenvolvidas pelo IMESC são trimestralmente atualizadas, à medida que os indicadores econômicos são consolidados e divulgados pelas fontes oficiais. Dessa forma, é possível delinear um cenário mais robusto e aderente à dinâmica econômica estadual.

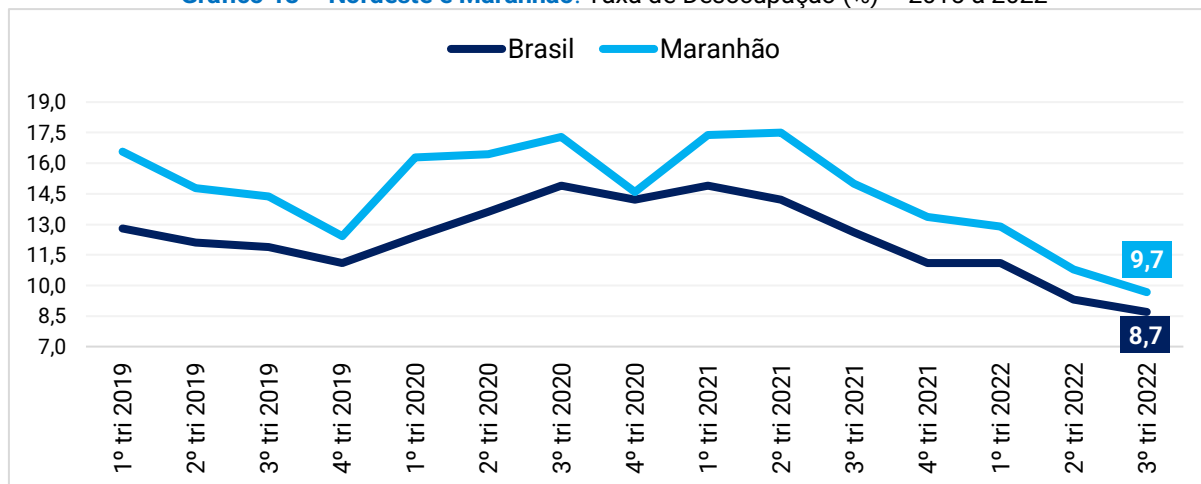
3.7. Mercado de Trabalho

3.7.1. Ocupação formal e informal

O Maranhão apresenta a menor taxa de desemprego desde 2015

No terceiro trimestre de 2022, a taxa de desocupação do Maranhão alcançou 9,7%, recuo de 1,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 5,3 p.p. ante o mesmo período do ano passado. Destaca-se que essa foi a menor proporção de desocupados desde o quarto trimestre de 2015 (8,4%), retornando ao patamar de um dígito após sete anos. A taxa atual ainda está acima do patamar brasileiro (8,7%), porém abaixo do número da região Nordeste (12%).

Gráfico 18 – Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%) – 2015 a 2022



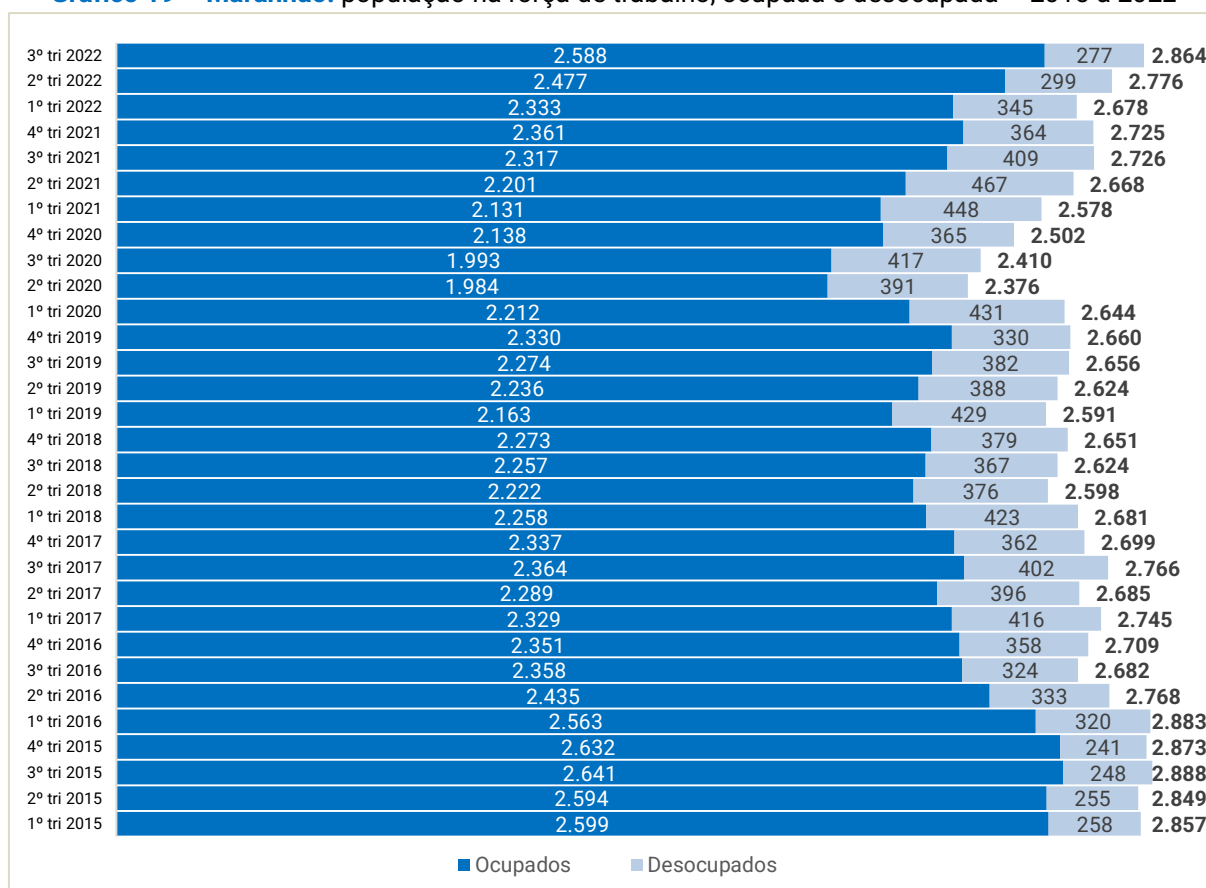
Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE.

O comportamento de declínio da taxa de desocupação foi ocasionado pelo aumento da força de trabalho maranhense, traduzido pela elevação das pessoas ocupadas e redução das desocupadas.

Em termos absolutos, no terceiro trimestre de 2022 o total de pessoas trabalhando ou procurando alguma ocupação (2,86 milhões) ficou acima dos patamares verificados nos seis anos anteriores. Arelado a esse movimento, o total de ocupados no estado avançou 11,7% em um ano, registrando um total de 2,59 milhões de trabalhadores. Por sua vez, até o final do terceiro trimestre de 2022, o número de desempregados (277 mil) foi o mais baixo desde o quarto trimestre de 2015 (Gráfico 19).

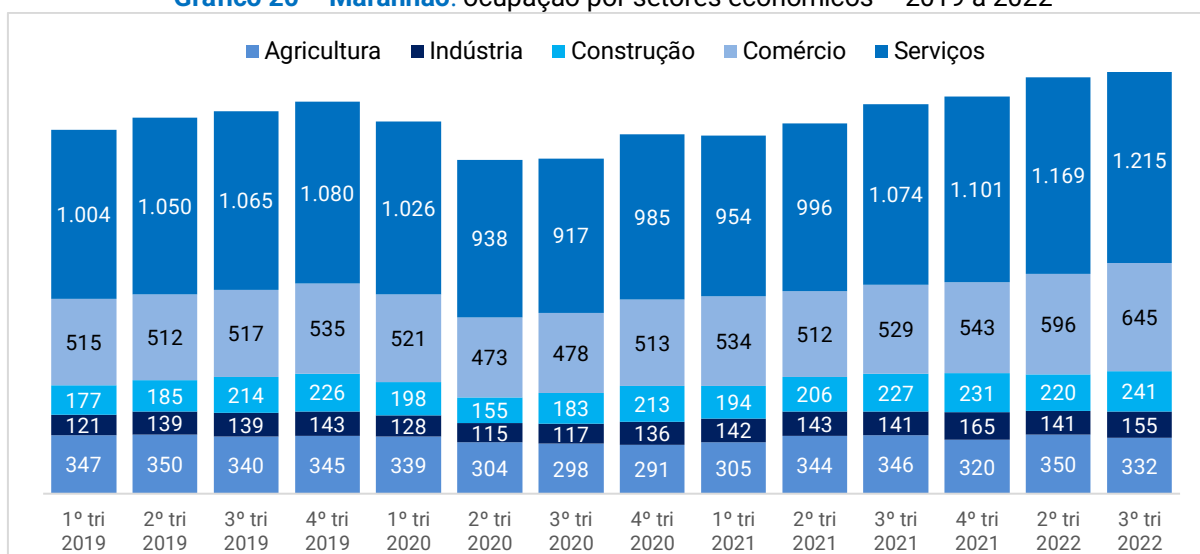
O contingente atual de desocupados foi reflexo de um recuo de 22 mil pessoas, comparado ao trimestre imediatamente anterior, e de 132 mil a menos, no comparativo interanual, que proporcionalmente equivale a uma queda de 32,3% em relação ao terceiro trimestre de 2021.

Gráfico 19 – Maranhão: população na força de trabalho, ocupada e desocupada – 2015 a 2022



Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE.

Decompondo a ocupação por setores econômicos, apresenta-se o seguinte quadro no Maranhão. Comparando o terceiro trimestre dos anos de 2021 e 2022, as ocupações no setor de “Comércio” se expandiram 21,9%, o maior crescimento dentre todos os grandes grupamentos de atividade. Todavia, aponta-se que o setor de “Serviços” detém a maior parte das ocupações com representatividade de 46,9%. Em seguida, com crescimento de 9,9% em um ano, destaca-se o setor da “Indústria”, que detém fatia de 6,0% na ocupação total do estado. A “Construção”, por sua vez, possui atualmente participação de 9,3% no total de ocupações, diante a expansão de 6,2% da sua base de empregos entre 2021 e 2022. Por outro lado, “Agricultura” alcança 12,8% dos ocupados ao recuar de 4,0% em um ano.

Gráfico 20 – Maranhão: ocupação por setores econômicos – 2019 a 2022

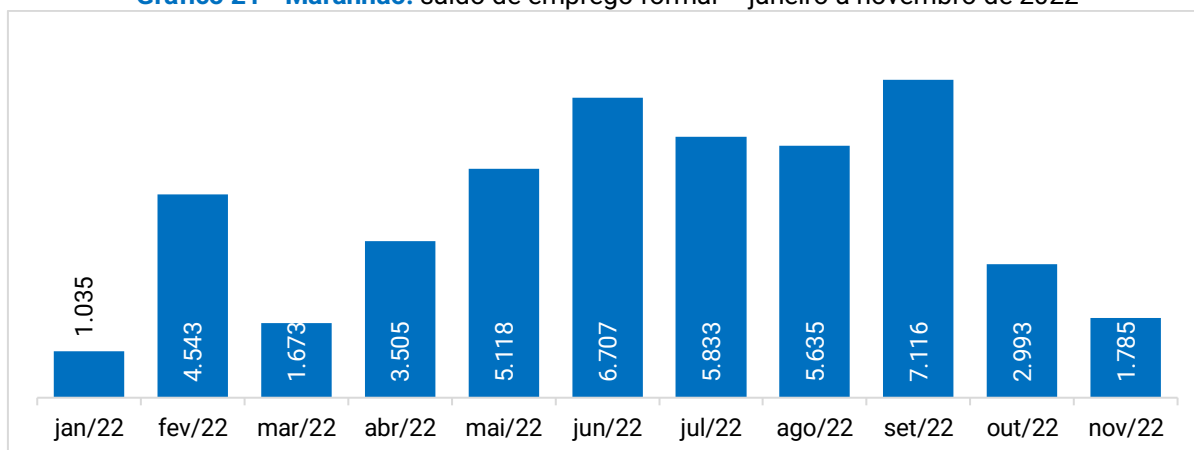
Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE.

A PNADCT revelou ainda que a Massa de rendimento mensal no Maranhão alcançou, no terceiro trimestre de 2022, um montante de R\$4,28 bilhões, maior em 8,1%, do que a estimada no trimestre imediatamente anterior: R\$3,96 bilhões. Em relação ao igual trimestre de 2021, houve também elevação nesse indicador na ordem de 15,8%. São números que apontam para um efetivo crescimento da massa de rendimento, e isso guarda uma forte correlação com o aumento do volume de pessoal ocupado.

3.7.2. Emprego formal

Maranhão criou 45.843 empregos formais entre janeiro e novembro de 2022, equivalente a maior alta proporcional de vagas da região Nordeste (8,73%)

O Maranhão apresentou saldo de 1.785 admissões em novembro, o décimo primeiro resultado positivo consecutivo do ano, o que significa que nenhum mês do ano apresentou maior número de desligamentos do que contratações. No que se refere aos onze meses de 2022, foram geradas 45.843 vagas adicionais de emprego com carteira, a maior alta proporcional da região Nordeste (8,7%). Dessa forma, o total de trabalhadores celetistas no mercado de trabalho maranhense alcançou 570.965 pessoas.

Gráfico 21 - Maranhão: saldo de emprego formal – janeiro a novembro de 2022*

Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a novembro de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Ao investigar o saldo de contratações no ano, aponta-se que todos os grupamentos registraram geração de empregos, com destaque para Serviços (+26,7 mil vínculos). O segundo maior resultado foi apresentado pelo Comércio com 9,5 mil novos vínculos, e o terceiro foi pelo grupamento da Indústria, com geração de 4,3 mil postos de trabalho, enquanto a Agropecuária e a Construção criaram 2,7 mil e 2,4 mil novas vagas de emprego formal, respectivamente.

Tabela 10 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2022	nov/22
Maranhão – Total	45.843	1.785
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2.785	-297
Indústria Geral	4.382	36
Indústrias Extrativas	130	-56
Indústrias de Transformação	3.904	74
Eletricidade e Gás	62	-1
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	286	19
Construção	2.403	-93
Comércio	9.526	2.006
Serviços	26.747	133
Transporte, Armazenagem e Correio	696	391
Alojamento e Alimentação	3.056	101
Informação, Comunicação e Ativ. Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	9.064	143
Informação e Comunicação	1.232	67
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	174	24
Atividades Imobiliárias	123	13
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.694	380
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.841	-341
Adm. Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	10.670	-6
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3.508	16
Educação	2.501	-18
Saúde Humana e Serviços Sociais	4.661	-4
Serviços Domésticos	1	0
Outros Serviços	3.260	-496
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	316	2
Outras Atividades de Serviços	2.944	-498
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0
<i>Não identificado</i>	0	0

Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a novembro de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

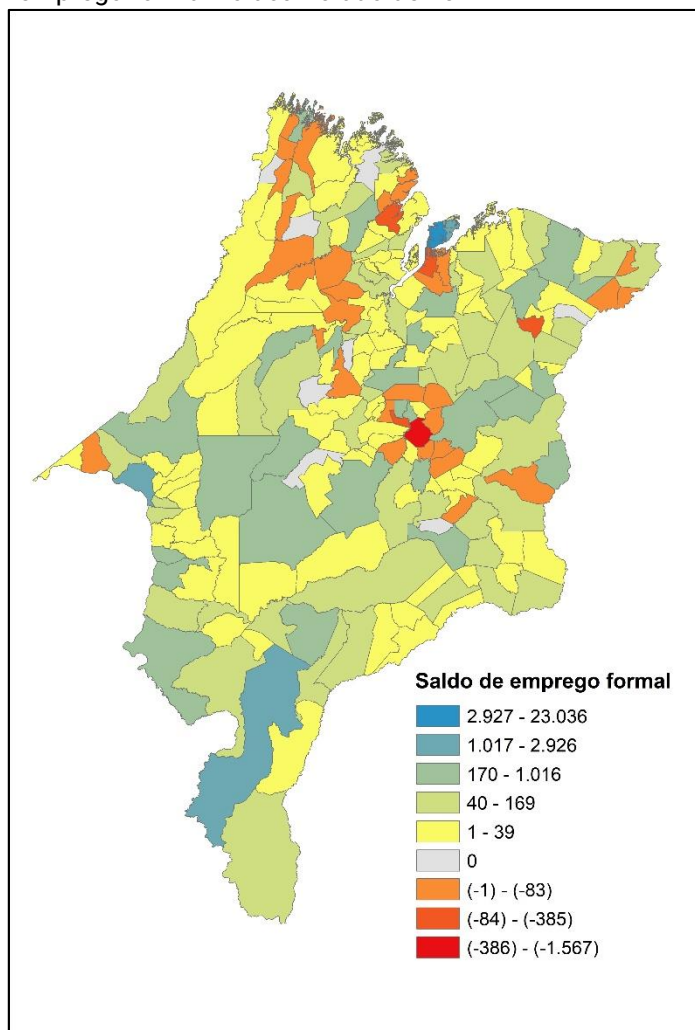
Aponta-se que a geração vem-se concentrando no setor de serviços que respondeu a 58,2% da abertura de vagas. Não é somente pela ótica do emprego que o setor de serviços apresenta um quadro satisfatório. Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) corroboram o bom desempenho deste setor, visto que o volume de serviços apresentou alta de 6,0%, na comparação interanual do acumulado do ano até outubro. Fatores como a melhoria do quadro sanitário, que propicia a circulação de pessoas e, conseqüentemente, a atividade econômica em um contexto de períodos festivos como as festas juninas, dia das crianças e a copa do mundo fomentaram o setor terciário. Destacam-se ainda investimentos públicos e privados nas áreas de saúde e educação, que geraram mais de sete mil vagas diretas no período.

A abertura de empregos na Agropecuária em 2022 se deve, sobretudo, ao desempenho de segmentos ligados à Produção de Lavoura Temporária (+1,4 mil vínculos), especificamente às atividades de Cultivo de Soja (+830 vínculos) e de Cana-de-Açúcar (460 vínculos), a primeira mais expressiva no município de Balsas (+230 vínculos) enquanto a segunda foi mais expressiva no município de Aldeias Altas, responsável pela geração de 431 postos de trabalho no segmento.

No que se refere ao setor secundário, a geração de empregos na Indústria de Transformação foi capitaneada pelo segmento de produção de Alumínio (+879 vínculos), Fabricação de açúcar em bruto (+787 vínculos) e Fabricação de Obras de Caldeiraria, que gerou 573 vínculos no acumulado de 2022. Aponta-se também a geração de vagas na Construção, cujo resultado está relacionado ao desempenho do segmento de "Construção de Rodovias, Ferrovias e Obras Urbanas" (+765 vínculos). A trajetória de abertura de vagas no segmento deve-se em parte ao crescimento do volume de investimentos públicos da esfera estadual empenhados nas áreas de Urbanismo (com destaque para pavimentação de vias urbanas, implantação e melhoramento de prédios logradouros públicos) e transportes (com destaque para a conservação e manutenção-rodovias), que apresentaram expressividade em termos de recursos empenhados nos últimos meses.

A respeito dos empregos gerados no território maranhense, 175 municípios apresentaram saldos positivos no acumulado de janeiro a novembro de 2022, e os maiores resultados foram apresentados nas seguintes cidades: São Luís (+24,2 mil vínculos); Imperatriz (+2,9 mil vínculos); Balsas (+2,5 mil vínculos); São José de Ribamar (+1,2 mil vínculos); e Paço do Lumiar (+1,2 mil vínculos). Em contrapartida, dos 38 municípios que registraram perdas de vagas, os maiores desmobilizadores foram: Santo Antônio do Lopes (-1,6 mil vínculos); Bernardo do Mearim (-410 vínculos); Mata Roma (-120 vínculos), Bequimão (-113 vínculos) e Bacabeira (-80 vínculos). Ademais, quatro municípios apresentaram saldo de contratações nulo.

Mapa 1 – Maranhão: Municípios maranhenses: saldo de emprego formal no acumulado de 2022*



Fonte: Novo CAGED (MTP).

Nota: *janeiro a novembro de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

BOLETIM DE CONJUNTURA
ECONÔMICA MARANHENSE

IMESC SEPLAN



www.imesc.ma.gov.br